

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO - JOSÉ BARÃO EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA OFICINAS: EMPRESA LITO GRÁFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 LISBOA - TELEF. 361839 FARO - TELEF. 23605 AVULSO 1550

CRÓNICAS DA BEIRA-MAR CHILREADA

pele dr. VIRGÍLIO ARRUDA (À MARIA DO PILAR)



A Natureza foi generosamente caprichosa na costa do Barlavento algarvio, como o documenta a «Boneca», na baía de Lagos.

A CORDEI ao chilrear das andorinhas e logo me pareceu que um colóquio familiar se havia aninhado debaixo do meu beiral, em louvor do sol nascente. É à beira do mar, mesmo à beirinha, numa daquelas manhãs inefáveis em que o largo oceano de calmo se rasoiira, deixando a alma fugir arás do olhar, como dizia o poeta, nada quebrando o silêncio da hora senão a chilreada cristalina, alvissareira.

Lá estava, com efeito. Lá estava o ninho prazenteiro, propiciatório, laboriosamente construído por aquelas penas frenéticas, o barro amassadinho pelo génio da espécie contra o outro barro, tinto de almagre, das te-lhasitas sobeiras.

Fraço em línguas, mormente quando se trata dum discorrer de bicos falantes, não me pude furtar à surpresa daquela risonha matizada cujos apitos alegres enchiam o céu enrubescido com o alvoroço dum motim infantil.

Dai apegar-me à janela e pasmara para o povilêu alado, essa colónia frenética cuja grazinada punha na frescura da manhã a animação dum scherzo, quando não de solfa escolhida para missa cantada, uma daquelas alegres missas de Haydn, que tanto escandalizavam os praxistas, adrede composta para estes incorrigíveis voadores.

Aninhadas na fojeza interior, os da cantoria multiplicavam as apogiaturas, as negrucas cabecitas ávidas a entontecerem com os garganteios. (Conclui na 4.ª página)

PESQUISAS MINEIRAS NO BAIXO ALENTEJO

De um artigo do sr. dr. Conceição Silva publicado na «Revista Alentejana», pedimos vénia para transcrever os seguintes períodos:

Por volta de 1961 rebentou uma bomba sensacional. A mina de S. Domingos (inglesa) estava esgotada. Teria reservas para uns 8 anos. Depois fecharia, caso não aparecessem novos filões, na mesma zona ou algures, para onde transferissem a sua organização modelar, e uns milhares de mineiros portugueses.

Fomos até lá. Falámos a um engenheiro-chefe. Confirmou a notícia. O máximo 8 anos e seria o fim. Tratavam já de plantar eucaliptos nas terras da empresa. Uns mil e tantos hectares. A agricultura retomava os seus velhos direitos. Esgotada a mina, Roma devolvia a exploração da terra à Lusitânia.

Não foi um abandono sem luta. Pelo contrário. Só num ano gastou a empresa mais de 5.000 contos em prospecções diversas pelo tal quadrilátero do Sul do País, na esperança de encontrar sucedâneo para S. Domingos. Nada de interesse. Só um filão capaz, mas junto à fronteira espanhola passando para o lado de lá a parte mais rica. Impossível chegar a acordar com os vizinhos para uma extracção sem fronteiras.

Entretanto, Aljustrel, Orada, Sousel, continuavam de pé. E outra bomba sensacional rebentava agora!

A C. U. F. vai pesquisar miné. (Conclui na 4.ª página)

A ARTE RECUPERAÇÃO HUMANA

por CELSO KELLY

EM cada pequeno ser existe um artista nascente. A criança, cuja imaginação lhe proporciona o mundo rico da fantasia, infinitamente mais rico que o mais rico dos mundos reais, revela a mais acentuada tendência para várias artes: canta, dança, faz garatujas e desenhos, modela e representa. No jogo, o «faz de conta» constitui a encarnação sucessiva de personagens, mudando de situação, nome e atitude com a convicção dos que transformam hipóteses em ocorrências concretas e verdadeiras. Com (Conclui na última página)

«FOLHA DO DOMINGO» e «COMÉRCIO DE PORTIMÃO»

ENTROU no 52.º ano de publicação o nosso prezado colega «Folha do Domingo», órgão da nossa Diocese e que se tem imposto à consideração pública pela sua correcção e colaboração seleccionada. Ao seu director, rev. Carlos do Nascimento Patrício e aos seus colaboradores as nossas felicitações.

Também entrou no 41.º ano de publicação o nosso prezado colega «Comércio de Portimão», pelo que felicitamos o seu director, sr. Pedro Octávio Leal e seus colaboradores.

INAUGURAÇÃO DA PRAÇA DE TOUROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

É AMANHÃ, como temos noticiado, que se inaugura o magnífico tauródromo metálico da Vila Pombalina. O cartel é atraente e a avaliar pelo número de bilhetes requisitados de todo o Algarve e Alentejo e da região andaluza, a praça vai ser pequena para alojar os espectadores.

Nota curiosa: o redondel tem mais área do que o da praça de touros do Campo Pequeno, de Lisboa.

Vem a propósito fazer um pouco de história sobre este melhoramento. Há dois anos, verificando a necessidade de se criarem recreios para os turistas, os srs. Américo Lápido, Filomeno de Jesus Marinheiro e Lino Xavier Esteves tomaram a iniciativa da construção de uma praça de touros, cujo rendimento seria para a Misericórdia, tendo encontrado o mais franco apoio do então presidente do Município, sr. João Barroso Gomes Sanches e do chefe do Distrito. Conseguiu o terreno e feito o traçado, os dois primeiros abonaram uma verba para a construção da arena e da trincheira, obtendo o compromisso de um empréstimo de duzen-

PRETENDE-SE UMA ACÇÃO MAIS EFICIENTE DA NOSSA CASA REGIONAL EM LISBOA

POR iniciativa do sr. comandante José Francisco Correia Mattoso, presidente da direcção da Casa do Algarve em Lisboa, realizou-se um almoço-colóquio na sede da instituição, o qual reuniu algumas das figuras mais proeminentes da colónia algarvia da capital. Presidiram aquele nosso dedicado comprovinciano e o também ilustre algarvio sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, ministro do Exército. Durante a refeição constituída por pratos algarvios e em que não faltaram os caracóis cozidos, trocaram-se impressões sobre o modo de dar mais eficiência à nossa «embaixada» em Lisboa, quer nos aspectos beneficentes, quer ainda nos campos cultural e de colaboração ao progresso da Província.

Falaram, além do anfitrião, os srs. drs. José António Madeira, e José Rodrigues Pablo, Hermenegildo Neves Franco e António Libânio Correia. Da larga troca de impressões chegou-se à conclusão da necessidade de se proporcionarem maiores recursos à instituição de molde a esta poder cumprir com mais eficiência a sua importante missão. Assim pretende-se a criação de um fundo que lhe dê possibilidades de auxiliar os algarvios mais desprotegidos e assegurar a própria manutenção da Casa, ideia que encontrou logo eco no devotado algarvio António Libânio Correia que ofereceu para o efeito dez mil escudos. Como mais uma vez tivesse sido abordado o problema da construção, que há tantos anos se arrasta, do Jardim-Escola João de Deus, em Faro, o mesmo algarvio duplicou o contributo que já dera. (Conclui na 4.ª página)

EXPOSIÇÃO DE DOMINGOS SARAIVA

É JÁ no dia 31 que no Casino de Monte Gordo será inaugurada a exposição de pintura de Domingos Saraiva, a qual tem o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e do nosso jornal.

CONVERSA DE MENDIGOS



Estou aqui a pensar que este terreno que o meu corpo ocupa é mais caro que um colchão! (Lopez-Motos)

O sr. ministro das Corporações inaugura os blocos residenciais da Previdência em Vila Real de Santo António

NO dia 30, visita Vila Real de Santo António, a fim de presidir à inauguração dos blocos residenciais das Caixas de Previdência, o sr. ministro das Corporações. Na mesma ocasião o sr. prof. dr. Gonçalves de Prouença assinara com a Câmara Municipal o contrato para construção de mais quatro blocos com sessenta fogos.

A instalação da fábrica de produtos têxteis na Mina de S. Domingos

A PROPÓSITO do nosso artigo sobre a instalação da fábrica de produtos têxteis na Mina de S. Domingos recebemos o seguinte telegrama:

As administrações de Copal e da Moçangol saudam V. Ex.ª pelo interesse demonstrado pelo desenvolvimento da indústria nacional, especificamente a fábrica de S. Domingos. Garantimos que tudo faremos para tornar realidade o projecto tão desejado. Bem hajam. — Copal Moçangol.



Estamos efectivamente na época sindical e a tal extremo chegou o sindicalismo que até os manequins alemães estão a organizar em Dusseldorf a Federação de Modelos e Manequins. Melania Rake está a fazer o registo de todos os manequins e modelos do seu país e vai organizar uma escola de aperfeiçoamento para os mesmos.

ASSIM NÃO SE PODE PENSAR EM TURISMO

A SIMPLES leitura de uma pequena notícia inserta na página dedicada a turismo dum diário vespertino da capital veio chamar a nossa atenção para um facto que está a verificar-se constantemente últimos tempos, embora sob as mais variadas formas. Do mesmo

NOTA da redacção

NO seu ou noutro País, o turista vê, lê ou ouve o que da nossa terra se relata e na primeira oportunidade lá vem de longada, entusiasmado pela descrição, certificar-se se tudo será realmente como lho descreveram e disposto a gozar o melhor possível as suas férias.

Vão disputar-se em Portimão o VI Grande Prémio da Praia da Rocha (motonáutica) e em Vila Real de Santo António os campeonatos nacionais

ORGANIZADO pela Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e integrado no Campeonato Nacional de Motonáutica, realiza-se no dia 31, às 11 horas, na foz do rio Arade, o VI Grande Prémio da Praia da Rocha (campeonato nacional) das classes EU-ET-BU, iniciados e motor fixo.

As 21 horas será servido um jantar volante na fortaleza da Praia da Rocha, seguindo-se distribuição de prémios e espectáculo de folclore regional.

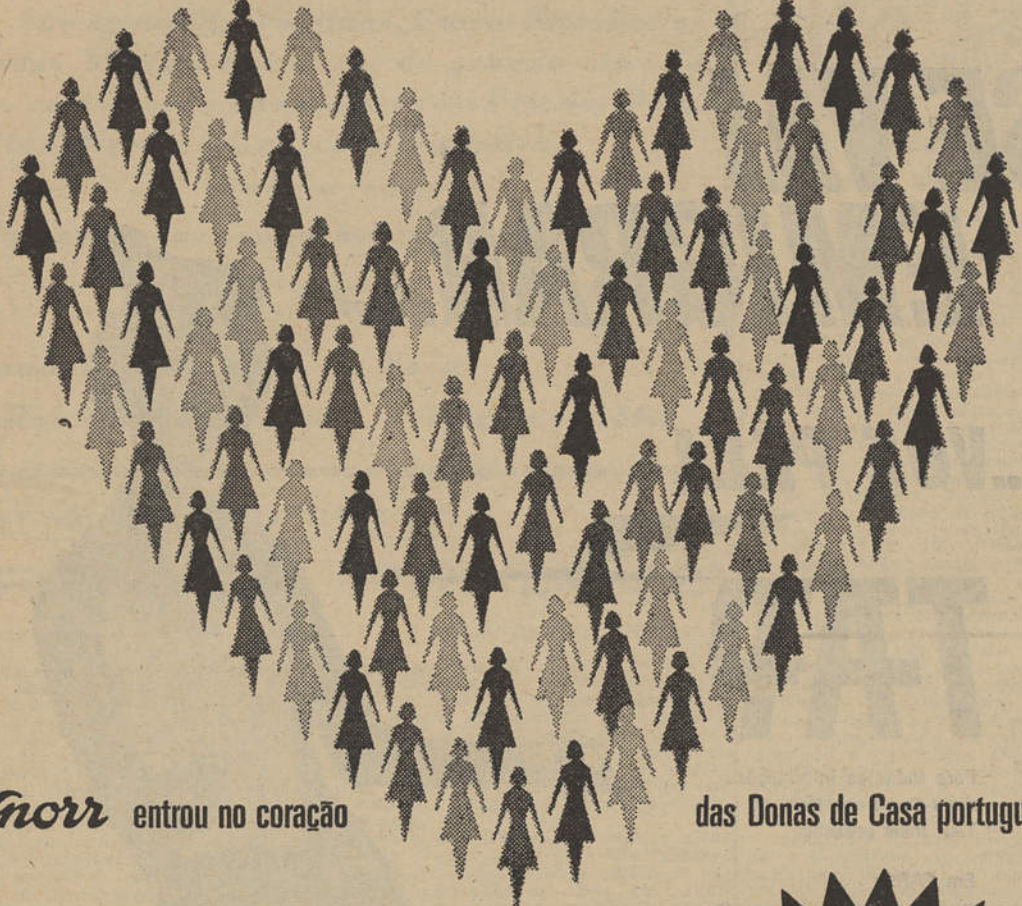
Por sua vez, em organização do Clube Náutico do Guadiana e com o patrocínio da Câmara Municipal (Conclui na última página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

saúde é a maior riqueza Doenças que a água transmite Os ovos de parasitas presentes na água são retidos pela filtragem. Mas isto só se verifica quando o filtro está perfeito e é lavado frequentemente, o que nem sempre acontece. A fervura é medida mais eficiente, pois destrói os germes causadores de doenças, que podem ser veiculados pela água. Beba sempre água filtrada, mas se quiser ter maior segurança, prefira água previamente fervida.

Knorr



Knorr entrou no coração das Donas de Casa portuguesas



A vossa confiança em Knorr e o aumento crescente das vossas compras permitiu-nos fazer uma notável baixa de preço, mantendo-se a mesma alta qualidade que fez o nome Knorr

ATENÇÃO: peça no seu fornecedor o folheto de sugestões Knorr

Cartas à Redacção

«Amando com o Magno Problema»

Do nosso distinto comprovincia- no sr. eng. António Adragão rece- bemos a seguinte carta:

Lisboa, 12-7-966

Sr. director do Jornal do Algarve

Sob o título «Magno Problema» gos- taria que V. mandasse publicar o que a seguir vou referir e me veio à ideia ao ler, sob o mesmo título no jornal n.º 485 de 9 do corrente, um artigo.

«Sobre o problema da fome no mun- do, graças a Deus, nos vamos preocu- pando, cada vez mais, aqueles a quem a Divina Providência vai concedendo o pão de cada dia pela nossa colabora- ção em trabalho com toda a humani- dade.

Felizmente os nossos país não qui- seram abster-se de perfeitas relações para que nós nascêssemos e agora cola- borarmos para que haja menos gente com fome no mundo; ou será que o sr. B. I. terá pena de ter nascido e assim haja um ou mais homens com fome?

Tenho pena de ao escrever estas li- nhas não ter jejuado três ou mais dias para estar mais consciente, mas supo- nho que o sr. B. I. também não o terá feito, contudo nem por isso me julgo menos apto para discordar da opinião do sr. B. I.

Cosas novas se passam nos nossos dias — congressos, FAO, Concílio Ecu- mênico, Mundo Melhor, movimentos de todos os géneros e comissões das quais, sejam quais forem as nossas ideias, não temos o direito de desfazer.

Há neste mundo lugar para todos: espiritualistas e materialistas, homens exigentes (sobretudo para consigo pró- prios) e Deus assim quer; todos po- demos dialogar sem menosprezar.

Podemos e devemos preocupar-nos pelos que estão esfomeados mas temos de saber que nem só de pão vive o homem. De tudo nos temos que pre- ocupar; e também da forma sã das fa- mílias viverem no mundo.

Os que somos católicos esperamos uma palavra (em que colaboramos), não agora, mas sempre, sobre a melhor forma de fazermos o nosso dia; não só no número de filhos com que deve- mos colaborar com Deus mas no amar totalmente o próximo, esse que tem fome de pão e de espírito. Que nos amemos sr. B. I.

Se não for usual pôr o mesmo título pode V. encabeçar as linhas acima com «Amando com o Magno Problemas». Pode terminar com as minhas iniciais ou o nome, como desejar.

Receba os meus antecipados agrade- cimentos e cumprimentos.

António José Rodrigues Adragão

Casas para os pescadores de Monte Gordo

Em terreno oferecido pela Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, a Junta Central das Casas dos Pescadores vai edificar blocos de dois e três pisos, num total de 38 fogos, destinados aos pescadores da praia de Monte Gordo. Não se trata de um bairro mas de edifícios dispersos em zonas livres do Sultão, tendo a localização dos imóveis sido aprovada pelos Serviços de Urbanização. Aquela Junta foi dado o prazo de três anos para as construções.

TINTAS «EXCELSIOR»

outros hão-de reclamar para o Algarve que melhora as suas redes ferroviária e rodoviária, pois nada de novo e no sentido de elevar este surto se verifica em boa programação ou fase imediata de interesse governativo.

REPORTER X

Oferece-se

Encarregado de construção civil, habilitado.

Rua Conselheiro Joaquim Machado, 37 — LAGOS.

EM TAVIRA

Armazém - vende ou aluga - José Joaquim Ferreira, Surs.

Escritas

Grupo B e outras. Tomem-se. Máxima seriedade. Resposta ao n.º 7.776.

AMBRA

O FRIGORIFICO SENSACÃO



Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA À VENDA EM LUSO-ELÉCTRICA OLANHENSE OLHÃO

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE. Bacteriológicamente puras, Digestivas, Finíssimas. Garrafas 0,25 / 0,50 e 5 litros. Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo. Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA. Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve. Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Sociedade Industrial Panificadora Lacóbriga, Limitada NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial do Concelho de Lagos A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra

Certifico: Para efeitos de publicação que por escritura de quatro de Julho de mil novecentos e sessenta e seis, lavrada de folhas trinta e uma e folhas trinta e cinco do Livro de notas para escrituras diversas número quinhentos e setenta e um a) deste Cartório, foi elevado de duzentos e dois mil escudos o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a denominação de «Sociedade Industrial Panificadora Lacóbriga, Limitada», com sede em Lagos, e foram admitidos cinco novos sócios Manuel do Carmo Santos, residente no povo e freguesia de Odeáxere, concelho de Lagos, José da Encarnação Faustino, residente no povo de Espiche, freguesia da Luz, Concelho de Lagos, Manuel da Glória Sequeira, residente no dito povo de Odeáxere, Domingos Filipe, residente no povo e freguesia de Barão de São João, concelho de Lagos, e José Landeiro da Silva, residente no povo e dita freguesia da Luz, ficando o capital social realizado integralmente em dinheiro e outros valores: A quota do sócio Manuel Sebastião Montes, fica sendo de trinta e dois mil duzentos e cinquenta escudos. A quota do sócio José Luís Gaspar fica sendo de trinta e dois mil duzentos e cinquenta escudos. A quota dos sócios Maria Januária Varela e filhos Maria Odete Varela, José Pacheco Varela e Manuel Francisco Pacheco Varela, e na proporção de metade para Maria Januária Varela e de um sexto para cada um dos outros, fica sendo de vinte e oito mil duzentos e cinquenta escudos. A quota do sócio Mário Maria Gonçalves, fica sendo de vinte e quatro mil duzentos e cinquenta escudos. A quota dos sócios António do Nascimento Pereira e Francisco Filipe Pereira Ribeiro, em comum e em partes iguais, fica sendo de dezoito mil duzentos e cinquenta escudos. A quota do sócio João Gregório Filipe, fica sendo de dezoito mil duzentos e cinquenta escudos. A quota do sócio António Joaquim Furtado, fica sendo de dezoito mil duzentos e cinquenta escudos. A quota adquirida pela Sociedade ao ex-sócio Gilberto Amélio fica sendo de vinte e dois mil e quinhentos escudos. A quota do sócio Manuel do Carmo Santos, fica sendo de quinze mil setecentos e cinquenta escudos. A quota do sócio José da Encarnação Faustino, fica sendo de doze mil escudos. A quota do sócio Manuel da Glória Sequeira, fica sendo de onze mil setecentos e cinquenta escudos. A quota do sócio Domingos Filipe, fica sendo de oito mil e quinhentos escudos. A quota do sócio José Landeiro da Silva, fica sendo de sete mil setecentos e cinquenta escudos. Estas quotas perfazem o total de duzentos e cinquenta mil escudos. As quotas dos novos sócios Manuel do Carmo Santos e José da Encarnação Faustino, estão realizadas com a entrada dos estabelecimentos de que são locatários nos Povos de Odeáxere, freguesia de Odeáxere, e Espiche, freguesia da Luz, ambas do concelho de Lagos, respectivamente, e com dinheiro. Em tudo o mais não alterado pela presente escritura continua em seu pleno vigor o pacto por que a sociedade se tem regido e consta das escrituras de vinte e um de Agosto de mil novecentos e cinquenta e nove e quatro de Janeiro de mil novecentos e sessenta e um, outorgadas neste Cartório Notarial, mas adaptado às condições resultantes do aumento de capital e admissão de novos sócios a que ora se procedeu. É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original. Lagos, oito de Julho de mil novecentos e sessenta e seis. A Ajudante do Cartório Notarial, Luísa Simões Costa

Toulet... em retrato

MUITO debatido tem sido o problema do turismo no Algarve e a ele se têm largamente dispensado comentários favoráveis e desfavoráveis. Felizmente que, a estes últimos, não é difícil perscrutar um acurado fundamento de despeto e emulação de outras regiões que se julgavam detentoras do monopólio do turismo em Portugal e não podem perdoar-nos a preferência acentuada dos estrangeiros. Ora, o fenómeno do turismo algarvio, baseada-se em premissas que não têm comparação nem paralelo com quaisquer outras que hajam servido de fundamento à evolução turística de qualquer outra região do Portugal continental.

Enquanto realizações antigas e bem poderosas, economicamente, promoviam toda a cascata de atracções, de embelezamentos, de fomento hoteleiro e comodidades de circulação, o Algarve apareceu, de repente, como um polo de atracção natural baseada apenas na sua constante climatérica e na amenidade das suas praias. Fomos descobertos e bajulados por uma preferência para a qual não estávamos preparados nem equipados e que se manifesta num crescente de afluência nunca atingido por qualquer outra zona ou região. Contra este movimento irreversível e digno quase incontidoável hoje têm-se levantado barreiras, dificuldades, obstáculos e até detracções incompreensíveis pois por mais que se faça a onda não se detém e até se avoluma desmedidamente. Exemplos típicos, curiosos e sintomáticos podem ser apontados como os daqueles estrangeiros chegados em Agosto de há 8 anos e que não encontrando lugar em hotéis, pensões ou estabelecimentos similares pediam alojamento a camponeses e ofereciam por essa rudimentar hospedagem com escudos por cabeça e por dia. E ficaram-se escrevendo e enviando lembranças, periodicamente, que os daqui procuraram compensar com estrelas de fijos e doces de amêndoa. Ou ainda os daqueles ingleses que pediram para se lhes enviar barris de vinho das areias e queriam estabelecer uma importação de vinhos cuja fabricação não ultrapassava o âmbito de um fabrico particular.

Por outro lado, o volume sempre crescente de caravanas de campismo, sujeitando-se aos favores e autorizações de particulares, por não encontrarem lugares nos Parques de Campismo autorizados e a já relativamente desenvolvida — em relação ao quase zero anterior — rede de boas e moderníssimas unidades hoteleiras, não constituíram factores indiscutíveis de um claro e iniludível movimento turístico sem paralelo em qualquer outra região ou província de Portugal?

E, se pensarmos que a ponte sobre o Tejo vai contribuir com uma avalanche de turistas nacionais para o progresso e desenvolvimento do Algarve, não será de perguntar o que é que se tem feito em matéria de infra-estruturas para facilitar este flagrante surto de interesse turístico, tão nítido, tão importante, que é impossível já deter, parar ou modificar? Se ele se desenvolve espontaneamente, ao abrigo de influências e preferências nitidamente vindas de fora porque teimam os nacionais em reconhecê-lo, acarinhá-lo e ajudá-lo? Porquê então esta discriminação surda que se nota no País contra o Algarve? Que forças arregimentam as baterias que visam o combate a este objectivo? Será um puro espírito de cretelismo, ou esconder-se-ão, por detrás deste, influências protectoras de outros interesses? Ou será apenas uma larga e desenvolvida técnica de ciu-meira ou emulação condusida perversamen-

A Empresa Predial Nortenha Vende: Prédio de Rendimento EM FARO, perto do Liceu e dos Mercados: c/ 4 pisos de recente construção, com acabamentos, mármore e loiças de 1.ª. 4 assoalhadas no rés-do-chão e 5 nos restantes pisos, estes com garagem. Chave na mão. Vende-se na totalidade ou em propriedade horizontal. Rendimento assegurado na ordem dos 5%. Ocasião óptima para emprego de capital. Terrenos para construção P. 405/396 EM FARO, Rua do Alportel. Área 520 m2 c/ projecto aprovado para construção até 5 pisos — 18 moradias e 2 lojas. Preço acessível. EM ARMAÇÃO DE PÊRA, centro, c/ 1.200 m2. Urbanizável até 5 pisos. Assunto urgente e preço muito em conta. Temos ainda noutras zonas do Algarve. Mostra etc. MAFATIL

SÁBADO, 23 DE JULHO

NO

Parque Desportivo «Cristóvão Viegas»

(Sporting Clube Olhanense)

OLHÃO

AMÁLIA
RODRIGUES

ALBERTO CORTEZ

E

CONJUNTO DE YÉ-YÉ
«OS MORCEGOS»

Crónicas da Beira-Mar

CHILREADA

(Conclusão da 1.ª página)

Depois, riscando o azul, na linha quebrada dos seus voos doidejantes, os padrões passaroccos lá estavam, lá estavam também, na lide tutelar, em viragens desconcertantes, reviravoltas cortadas de síncope e travagens bruscas, logo apegados os dois ao barinho do lar suspenso, escritório daquelas jóias cuja segurança punha tremuras em seus coraçõezinhos peripatéticos.

Eles a abeirarem-se, com o apetecido desjejum da esfomeada prole no bico dadivoso; e era de ver como os filhotes emudeciam, suspensos do nutritivo transe, anseando por que lhes metessem o cibinho na boca.

Foi num desses momentos que o andorinhão pater familias me lobrigou, surpresa. E mais não foi preciso para bater as asas, temeroso de agressão iminente.

Não tardou, porém, a chegar-se, num retorno presto, as rémiges encrespadas, desconfiado do bicho-homem, seu inimigo de sempre. E à minha volta se quebraram seus voos lancinantes, que nem súplicas e rogos pela paz da ninhada.

Negro, vibrante e luzidio, logo me ocorreu aquele infeliz melro de Junqueiro; e para lhe provar que nada tinha a recear pela vida dos seus, pus-me a declamar, alto e sonoro, a conhecida versalhada.

Ora avaliei a minha surpresa quando o extraordinário do andorinhão falou, botou fala humana, replicando com as próprias rimas do poema.

Alegrou ele, na mais vernácula das linguagens, não ser a morte o que mais temia, mas sim a escravidão da asa, sestro tão ao gosto dos malféicos dos homens, provado que em tantos séculos não conseguiram provar a verdade emotiva, aquela verdade que o cantor dos melros apregoara tão alto, ao dizer que engaiolar a asa o mesmo era que encarcerar o pensamento humano.

Atônito com o discorrer do andorinhão, apelei eu para todos os recursos da filologia e da mímica. E assim se tornou possível uma palestra amena, não isenta de sobressaltos e brusquidões, tão veemente o recriminatório do passaroco, cuja cultura não pude deixar de exaltar.

Só me penalizou que a sua condição de irracional e os seus hábitos migradores lhe não permitissem aperfeiçoar mais ainda a instrução, completando aquela educação que lhe vinha das viagens, das surtidas para essas bandas da Andaluzia e para lá do Estreito, pelo Magreb e mais paragens africanas, distantes destes areais do Gharb.

Por entre o casal chilreador, lamentou então a pobre da andorinha que os da sua e outras espécies voadoras continuassem vítimas da discriminação racial do bicho homem, mormente das selvajarias que lhes inflige o garotito barbaresco, ainda na idade da pedra.

Nem ânimo tive para refutar o libelo e de olhos perdidos nessa infinita paz oceânica, a imensidão azulina daquele lençol sob o qual se entredevoravam os filhos das águas, assenti em que não podia ser mais odiosa tão desumana segregação.

Logo me apontou o guloso requinte, a inconcebível crueza de fritar os desditosos pardalitos, seus parentes próximos, aperitivo que, só por si, atestava bem a degradação desse lambareiro ser que se jactava de rei da criação e não passava, afinal, do mais odioso dos cozinheiros.

Perturbado e entristecido, assegurou-me o andorinhão que nem por isso deixava de nutrir sentimentos bons para com quem lhe infligia semelhantes tratos de polé.

Cochichando com a consorte, essa que da praia para o telhado se afdigava nas lides maternas, falou-me então da largueza dos espaços, observando-me que já assim não sucederia se vivesse enclausurado, metido nalguma gaiola, recluso daquela hipocrisia social dos que, apregoando a liberdade, aferrolham a asa, nem que fosse possível enjaular o pensamento humano.

Um curto voo em auxílio da mamã andorinha, a qual se esfalfava em busca de papança para os miúdos e eis-me a lembrar-lhe que a liberdade também tinha os seus riscos, as suas fomes, as suas pedradas.

Meneou a cabecita incrédula e logo me alegrou que para sentir e compreender a vida não havia como o espaço livre. Só o grande azul lhe afavorava esses sentimentos que nutriam os da sua espécie, bem diferentes daquelas maneiras de pensar dos que se rebaixavam na escuridão e na violência, dos que se envinagram na sujeição e na intolerância, dos que se revolvem na escravidão e no ódio.

Sedento de amplitude e de espaço, ele só ambicionava a vida livre para mais conhecer e melhor amar. Daí não poder viver sem as alvoradas que estimulam, as soalheiras que deslumbram, as luaceiras que enternecem. E quanto mais voava melhor entendia e mais amava o que Deus para ele fizera nascer, quanto por aí se espreguicava debaixo da brasa do sol.

Espantet-me que um irracional como aquele pudesse querer bem a quantos o maltratam. E logo lho disse, em termos acessíveis a um analfabeto.

Com um grito vivaz, assegurou-me que a bondade e a doçura que a liberdade concede a tudo que nela se desenvolve levava o seu coração errante a não querer mal, tanto aos seus iguais em penas como aos que lhe davam cabo dos ninhos, essa obra-prima de engenharia que os da arquitetura debalde conseguiam imitar.

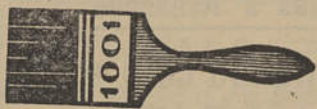
Foi a altura de lhe objectar que,



BRONZISOL anti-solar

Bronzeará rapidamente a sua pele filtrando os raios solares que provocam queimaduras

M. ME CAMPOS AV. DA LIBERDADE, 35-2.º - RUA ALEX. HERCULANO, 24



DROGAS MESQUITA — PORTO

Pesquisas mineiras no
Baixo Alentejo

(Conclusão da 1.ª página)

rios na região alentejana! Para seu autoabastecimento em tempo próximo.

Teriam os ingleses falhado, apesar dos 5.000 contos?

Irá a C. U. F. encontrar o que eles não conseguiram? Desejamos ardentemente o êxito da prospecção. Respiramos fundo. Até que enfim! Capitais portugueses vão internar-se pelo subsolo do Alentejo.

Esperámos 2.000 anos, mas sempre conseguimos.

Anímem-se trabalhadores do Sul. Setenta gerações dos vossos antepassados estão enterradas junto das pedras de onde os estrangeiros tão hábilmente souberam sempre extrair o seu ouro.

Saberá esta geração guardar para si essa riqueza, há tanto tempo perdida?

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

Apetrechamento hoteleiro do Algarve

Por despacho do sr. Presidente do Conselho foi prorrogado até 26 de Agosto o prazo concedido ao sr. Vitor Mayer para concluir um estabelecimento hoteleiro em Lagos, ao qual foi atribuída a classificação de utilidade turística.

Também foi tornada extensiva às obras de ampliação efectuadas a declaração de utilidade turística do Hotel Vasco da Gama, que a firma Sousa Uva & Aguiar, Lda., levou a efeito em Monte Gordo, e já anteriormente concedida.

não deixando de serem respeitáveis os seus elevados sentimentos a liberdade não lhe devia oferecer garantias de longevidade e de segurança, em comparação, por exemplo, com aqueles pintassilgos que, na janela próxima, saltitavam na sua gaiola de arame, contentes também, o que provava que a domesticidade não deixava de ter as suas alegrias, um estatuto fácil e regalado, banhos à descreção, alpista a toda a hora.

Teve um chilreio divertido, espécie de casquinada de quem troçava daquela regra de vida cômoda. E logo me assegurou que o sedentarismo não passava duma ilusão fugaz, tática habilidosa mas sistema que não levava muito longe, pois reduzia o horizonte dum mortal a dois palmos de arame, forçando os tristes a trocar suas convicções por um prato de alpista.

Ora isso não era com os andorinhões como ele, que se não considerava dos contaminados pelas mazelas humanas, nesta hora em que o vicioso rebaixamento dos racionais tanto afectava aquelas espécies subalternas, estragando, por certo, a inocência e a alegria da ordem natural que o Criador lhes prescrevera.

E o andorinhão, filósofo e moralista, de coração anuviado pelo que via do alto, voejando por sobre este des-

graçado mundo, não se furtou a dar-me candente lição, considerando a culpa dos humanos os maus exemplos da bicharada, venham eles do cuco, o tal meliante que vai pôr os ovos em ninho alheio, ou o vaidoso do pavão, emproado e sem miolo.

Quanto me divertia, — quando não envergonhava, — ouvi-lo chilrear, numa peroração faceta, fraseando seus trilos com entono sarcástico, barafustando com veemência, apontando a felicidade como apanágio destas avesitas do céu que não lavram nem semeiam e no entanto, vivem, superiores em tudo à insatisfação dos gananciosos e toleiros.

Não esquecerei por muito tempo a independência e a filosofia daquele andorinhão. E ainda ali estaria a ouvi-lo se a solícita consorte não acudisse, a lembrar-lhe que era chegado o momento de dar a lição de voo aos filhotes.

Não tardou que estes, de olhos piscos, ébrios de luz, assomassem ao janelico do ninho e, escorregando do barro, desembainhassem sua asa incipiente.

E lá abalaram todos, em seus voos quebrados, por sobre o areal ainda deserto, iniciação de vida livre, lição de renúncia às doiradas misérias deste baixo mundo.

VIRGÍLIO ARRUDA



DROGAS MESQUITA — PORTO

SE VAI
EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações
dirija-se ao escritório da
TAP mais próximoEm FARO:
Rua D. Francisco Gomes, 8No PORTO:
Praça D. Filipa de Lencastre, 3Em LISBOA:
na Praça Marquês de Pombal, 3-r/c. Esq.
ou pelos telef. 5 91 01 e 4 21 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Pretende-se uma acção mais eficiente da nossa casa regional em Lisboa

(Conclusão da 1.ª página)

elevando-o para vinte contos, o que mereceu, como era de esperar, o aplauso dos assistentes. Permita-se agora que lamentemos o pouco interesse que tem havido da parte da capital do distrito por uma iniciativa de tão elevado valor pedagógico e simultaneamente de homenagem à memória do grande pedagogo e mimoso poeta que foi João de Deus, glória não apenas do Algarve como da própria Pátria. Digna de aplauso a sugestão do sr. dr. José Rodrigues Pablo no sentido de se constituir uma comissão de planificação tendente a desenvolver o Algarve e a contribuir para o seu progresso e difusão das suas belezas.

O sr. comandante Correia Mattoso acentuou o desejo de congregação de todos os algarvios na obra comum e de todos solicitou a colaboração indispensável para se atingir essa finalidade.

Os seus pontos de vista e a iniciativa do almoço-colóquio mereceram os mais calorosos aplausos por ter ficado bem evidente o seu interesse em vitalizar a Casa do Algarve e em transformá-la num órgão de prestabilidade para a Província e para os algarvios menos protegidos da sorte.

Encerrou o colóquio o sr. coronel Joaquim da Luz Cunha que se congratulou por verificar, desde que sobraçou a pasta do Exército, a extraordinária compreensão do nosso povo em face dos problemas graves que nos criaram. Constituiu para ele um estímulo a maneira como a juventude tem correspondido ao apelo que lhe tem sido feito. Era uma homenagem justíssima que gostava de prestar sem-

pre que para isso tinha oportunidade. E concluiu elogiando a iniciativa do sr. comandante Correia Mattoso, e afirmando que está sempre pronto a colaborar em tudo que contribua para o progresso e para o prestígio do Algarve.

Durante a refeição declamou quadras da sua autoria o sr. Jerónimo Gregório Marcos.

Ao almoço assistiram, além das entidades já mencionadas, os srs. deputados almirante Henrique Tenreiro e coronel Sousa Rosal Júnior, coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituto; brigadeiro Francisco Rafael Alves, comandantes Pedro Correia de Barros e Cortes Carrasco, coronéis José Marcelino Valarinho, José Francisco Correia Leal, Alexandre Nobre dos Santos e Joaquim Teixeira Telo, drs. Quirino dos Santos Meilha, Sentob Sequerra, José de Sousa Carrusca, Manuel Mendonça Bailarim, Alberto Iria, José Glória Pacheco e Carlos Abecassis Pereira de Rezende, Major Mateus Moreno, engs. José Farrajota dos Ramos e Manuel Bivar Weinholtz, Luciano da Ponte, Domingos de Sousa Uva, José do Carmo, Alberto de Sousa Oliva, Manuel António Bravo e José Barão.

Por diversos motivos não puderam comparecer outros membros de relevo da colónia algarvia entre os quais o sr. dr. Humberto Pacheco, ausente no Luso.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Eventuais Compradores

colocamos à vossa disposição os n/ vastos ficheiros

Prédios de rendimento; Moradias excelentes; Propriedade horizontal; Quintas e terrenos.

Tudo isto lhes poderemos oferecer, por todo o País, com a assistência dos n/ escritórios.

Não se precipitem antes de comprar,

Consultem a Empresa Predial Nortenha
Porto — Lisboa — Coimbra

Mostra em Faro MAFATIL - Rua Ivens, 11-1.º - Tel. 24243

Águas Santas do Vimeiro

São águas hipossalinas, Cloro-Bicarbonatadas Mistas, portanto, de grande eficácia no tratamento das doenças do Fígado, Pele, Rins, Bexiga e Aparelho Digestivo.

Defenda a sua saúde, bebendo só

Água do Vimeiro

Pedidos ao depósito em Faro

Rua Gago Coutinho Telefone 23560

Carta de Portimão

ARES DA PRAIA (2)

MARE-CHEIA de gente nesta manhã de domingo. Os autocarros, os automóveis, as típicas carrinhas, despejam catadupas de corpos sedentos desta ilusão de liberdade que é um par de horas em contacto com areia, água salgada, sol escaldante.

Cor. Azuis, vermelhos, amarelos, verdes. Uma gama de tons curtos, quentes, a aumentar a sensação de calor que nos abafa e só a presença do mar alivia.

Temperatura da água do mar às nove horas: 23 graus. Há quem não goste do mar assim, quem aprecie melhor a chitotada de água fria que enrijece os músculos e tempera as forças.

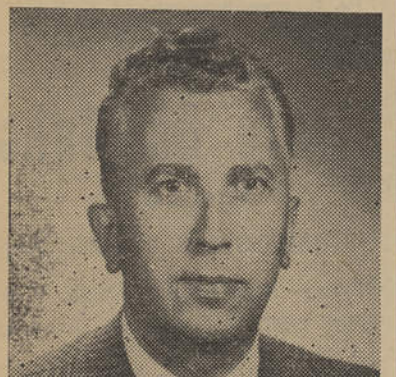
Debaixo do toldo respira-se ar quente, apetece cerrar os olhos e deixarmos-nos comer por milhões de formigas brancas.

Lembro-me de João Lúcio: «ó meu ardeente Algarve, impressionista e mole, / meu lindo preguiçoso adormecido ao sol» e Ramos Bass: «Ferreiro aberto / aos ventos e aos astros»;

No todo o lado, D. Amélia, gorda e rabiosa dama de virtude, senhora muito prendada, proprietária de dois ou três lotes de apartamentos estilo calvoite que é o que mais rende, comenta azedamente o «bikinal» desajuro e considera um horror a moda da «mini-saias».

Coisas que nela, convenhamos, seriam horrível e atrozmente desajuradas...

Júlio Bernardo, o cineasta amador portimonense que começa a conhecer-se das suas reais possibilidades e a obter prémios no confronto com os



Com grande solenidade realizou-se no sábado em Faro a festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, que se venera em majestoso templo de sua invocação na capital algarvia.

Dez anos se passaram e a festa estevê a cargo do rev. João Paulo Ramos, secretário do prelado. Além da missa solene realizou-se à tarde a preciosa presidida pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve e na qual se incorporaram destacadas autoridades provinciais.

Nos terrenos anexos à igreja, decorreu a tradicional feira, que este ano registou excepcional frequência de visitantes e de visitantes. Anote-se, pela importância que pode vir a ter para o turismo regional, o elevadíssimo número de estrangeiros que ali passaram.

A visita do presidente da Organização Provimi integra-se nos planos de desenvolvimento desta prestigiosa organização internacional e destina-se particularmente ao estudo da montagem de uma grande unidade fabril no continente e da ampliação de todos os serviços da Provimi Portuguesa, de modo a que, melhor servindo a lavoura, melhor possa servir o País.

O sr. Gérard Visser, um dos mais tenazes obreiros do engrandecimento e do prestígio da Organização Provimi, deverá prolongar a sua estadia entre nós até ao final da semana.

Gérard Visser

um dos dirigentes da Organização Provimi, visita o nosso País

Em visita de estudo encontra-se em Portugal o sr. Gérard Visser, presidente da Organização Provimi em França e uma das mais destacadas figuras mundiais da indústria de alimentação para os gados.



do alto da torre

Conheça a branca noiva do mar (2)

Leitor amigo lá de longe: Deixámo-lo de propósito na semana passada, a tomar banho nas saíças ondas da nossa bela ilha da Armona.

Impassível à fúria dos tempos que já a derruíram em parte, estamos a crer que o nome de Atalaia, advinda da velha torre, sabendo-se que no cimo dela, os antigos dominadores do Algarve estariam de permanente vigia ou mais propriamente de atalaia. Daí se abarca o mar muitas milhas em redor, num panorama impressionante.

Em contrapartida, indicamos os Olheiros, local típico, muito concorrido pelas lavadeiras da terra e dos arredores e onde a célebre Tia Anica fez história. Digam lá o que disserem, foi dali que lhe surripiam a saia da barra preta e o lenço de cachê, que deram origem à criação de um dos números mais representativos do folclore algarvio.

Os Olheiros são umas pequenas nascentes de água (para muitos com atributos medicinais) situadas perto da estação do caminho de ferro e na encosta da estrada municipal. Ficam uns cinco metros lá abaixo, mas se se debruçar convenientemente, nem precisará de descer para admirar todo o seu encanto.

A gente da Fuseta é boa, simples e ordeira. Basta dizer que a autoridade máxima é regador e que o mesmo já pediu diversas vezes a demissão já não ter nada que fazer!

Não existe polícia, nem guarda, excepto as patrulhas que às vezes vêm de Oitão em serviço de rotina.

As moças são bonitas e vestem bem e os rapazes são cati-pescos.

Além destes atributos, o fusetense é asseado por natureza. Experimente entrar na casa dum pescador e verá a limpeza que nela reina. E as paredes estão sempre caiadas de fresco.

De casas comerciais, restaurantes e cafés não faliaremos. A publicidade é a alma do negócio e por conseguinte há que pagá-la.

É para terminar, voltemos ainda ao assunto da ilha — que faz da Fuseta um centro turístico já com uma certa importância. Com certeza que reparou ao sair da água e antes de nela entrar, evidentemente, o estado pouco higiénico em que se encontra a areia. Diga com toda a franqueza, a ilha está suja!

É verdade, estimado leitor e o que é encuraçado é que ninguém sabe quem é a entidade encarregada de a mandar limpar!...

Você que é lá de longe, será capaz de no-la indicar?

REIS D'ANDRADE

Barbeiro

Oferece-se para trabalhar de preferência no Algarve. Apresentável, 34 anos de idade e 20 anos de prática. Resposta ao n.º 7804

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2



FINALMENTE! Jornal do Conde Barão

Quando em Fevereiro do presente ano apresentámos um pequeno jornal subordinado ao mesmo título desta secção, previmos a edição mensal do mesmo para substituição do nosso catálogo geral de artigos, dando assim oportunidade a que tivéssemos presente aos nossos estimados clientes, uma maior actualização de artigos.

Pois bem: finalmente conseguimos obter as necessárias autorizações, bem ainda estamos evitando esforços junto do Ex.º Sr. Senhor Governador Civil de Lisboa, no sentido de podermos oferecer um sorteio de compras à escolha dos contemplados, em todas as edições desse jornal, que será remetido a quem quer que o peça, sem qualquer pagamento a fazer.

Contamos apresentar o primeiro número no próximo mês, mês que coincide com a abertura dos SALDOS DE VERÃO. Até lá, continuaremos aqui a dar notícias, até porque esta secção permanecerá como habitualmente.

FATOS	CALÇÕES
BANHO	BANHO
SENHORA	HOMEM
em Lastex 65\$	em Xadrez 15\$
em Mousse 95\$	em Lastex 29\$50
em Mousse Extra 125\$	em Nylon 35\$
	em Mousse 39\$50

O NOSSO CORREIO

ATENÇÃO SETÓBAL! — Voltámos a receber correspondência dumha nossa cliente nessa cidade, que pela segunda vez se esquece de indicar o nome e morada completos. Quer dizer, ainda não conseguimos responder à primeira carta, já temos segunda nas mesmas circunstâncias.

NOVOS BRINDES — Continua a ser enviada a nova lista de brindes, que oferecemos em todas as compras que nos façam. Tome nota: agora o valor de atribuição é mais baixo! Pode agora receber um melhor brinde por menos valor de compras.

SECÇÃO DE AMOSTRAS — Não é demais repetirmos: atendemos todos os pedidos de amostras na volta do correio, se estes nos forem entregues até ao meio dia.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 2

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

HORIZONTAIS: 1 — tarefa; terra argilosa. 2 — metal precioso; grupos de três. 3 — tanto; habitante de Siame. 4 — aqueles; igual; reza. 5 — aberturas; outra coisa. 6 — batráquio; curas. 7 — margem; ofereces; aqui. 8 — restam; ofertar. 9 — vés; esférico. 10 — perfeitos; falsos.

VERTICAIS: 1 — profissionais da fotografia. 2 — damas de companhia; estremece. 3 — ciró; planta hortense. 4 — casamento; poelras; basta (pl.). 5 — tiradas. 6 — agarraram. 7 — agora; isentas; nome de letra. 8 — cume; pesar.

ESPACO DE TAVIRA

Retalhos da vida de uma cidade

AGRADAVEL jornada de confraternização luso-brasileira proporcionou o festival de ciclismo levado a efeito na nossa pista e integrado nos III Jogos entre os dois países de língua portuguesa.

Um casal bastante simpático está passando férias em Tavira. Descobriram a beleza da nossa ilha o ano passado, e a suave amenidade daquela língua de areia encantou-os de tal maneira que os obrigou a voltar este ano.

No sábado, após a chegada a Tavira, a embaixada brasileira foi recebida na Câmara Municipal, onde lhes foi oferecido conservas e vinhos da região, tendo na segunda-feira visitado Vila Real de Santo António, Monte Gordo e a Praia Verde, sendo-lhes ali servido um almoço no restaurante Chicote.

Surpreendidos com o entusiasmo que aqui encontraram pelo ciclismo, com as belezas da região e pela maneira gentil como foram recebidos, os brasileiros confessaram-se encantados e partiram levando saudades da nossa terra.

Hoje, toda a cidade os conhece. A sua simpatia conquistou os tavirenses, num contacto directo e não por intermédio dessa «coisa» chamada TV que não, não e não se vê... em Tavira.

Grandes tabuletas, ostentando a palavra «pintado», saltam de banco para banco, no Jardim Público. Não foi sem grande alegria e bastante admiração que os tavirenses, numa destas manhãs, notaram o aparecimento, naquele recinto, de uma equipa de pseudo-pintores que a torto e a direito começaram a desuntar os «excelsior» bancos ali existentes.

Muita gente nem queria acreditar e houve alguém que até passou o dedo, para verificar se a tabuleta não passava de mera brincadeira. Por acaso não era... OFIR CHAGAS

Desdobramento de um voo Lisboa-Faro-Lisboa

Até ao dia 21 de Setembro inclusivé, a TAP efectua todas as quartas-feiras um voo de desdobramento no percurso Lisboa-Faro-Lisboa com o seguinte horário: Lisboa, partida, 2 e 35; Faro, chegada, 3 e 10; Faro, partida, 3 e 40; Lisboa, chegada, 4 e 15.

Este voo é operado com aviões «Cavaleiros».



FRIGORÍFICOS

Morte de um soldado algarvio

Faleceu por doença na província de Moçambique, o soldado n.º 25039/65, José Maria Céu Guerreiro, natural de Faro, filho do sr. José António Guerreiro e da sr.ª D. Deolinda do Céu.

FRANCISCO MIGUEL BOMBARDA

ILUMINAÇÃO DECORATIVA

FÁBRICA DE CANDEIROS ELÉCTRICOS

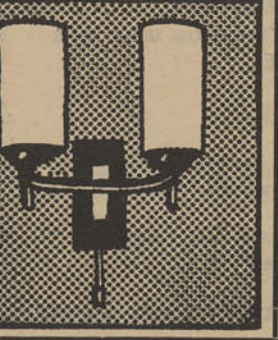
HÁ MAIS DE 1/4 DE SÉCULO

ESCRITÓRIOS

RUA DE S. BRÁS, 90

TELEFONE P. P. C. 44172/3/4

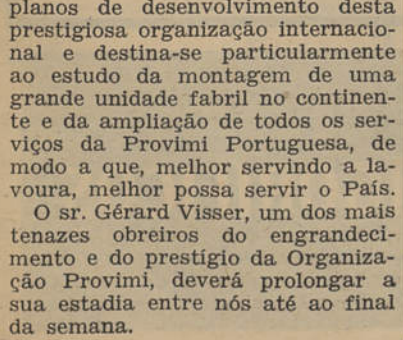
PORTO



FÁBRICA E SALÕES DE EXPOSIÇÃO

RUA DE CAMÕES, 649

PORTO



SERRAS DE ROÇAR MATO «COMPANION»

(FABRICO SUECO)

Já funcionam em Portugal centenas de unidades

LEVE EFICIENTE FÁCIL TRANSPORTE

Produz um trabalho útil equivalente ao de 10 jornalheiros

Pode roçar mato até uma espessura de 15 cm.

Assistência por técnico especializado da Fábrica

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

AGENTES EXCLUSIVOS: MINASTELA, LDA.

R. Dona Filipa de Vilhena, 12 - LISBOA-1 - Telef. 771228

Rua do Bolhão, 61-65 - PORTO - Telef. 27029



Café PARIS

em FARO

(PRÓXIMO DO PALÁCIO DE JUSTIÇA)

SNACK BAR - SALÃO DE CHÁ - TABACARIA

MAGNÍFICO SERVIÇO DE MESA

Serviço de Chá, Café, Pastelaria,
— Doces Regionais, Etc. —

ALMOCE, JANTE, beba o seu Café ou Chá

Fazendo do Café PARIS o seu ponto de reunião

O Hospital da Misericórdia de Lagos carece de médico privativo

LAGOS — Por mais de uma vez temos defendido que o Hospital da Misericórdia disponha de médico privativo, dado que se tal acontecesse as muitas deficiências que se notam no serviço de assistência em Lagos seriam atenuadas. Alega-se que o hospital não dispõe de verba para o efeito, mas nós que somos pela conjugação de esforços no sentido de mais e melhor assistência, permitimo-nos propor que sejam revistos os actuais sistemas de contributo camarário para os médicos do partido, de forma a que o mesmo venha a reverter em benefício do médico privativo que se impõe.

A assistência dos médicos do partido aos mais carecidos é praticamente nula. Da falta de assistência médica no hospital resultam agravos de toda a espécie para a cidade, pois são frequentes os casos de feridos em estado de graves e ali ocorrem e têm de andar de Herodes para Pilatos para serem socorridos, chegando alguns a deslocares-se à vizinha cidade de Portimão, onde as coisas é natural não se processam como seria para desejar, mas um pouco melhor em relação a Lagos. Ouvimos frequentemente vezes e com razão, turistas exclamarem: «A placa que está próximo da estátua do Infante D. Henrique indicando hospital a 200 metros era melhor não existir, causa-nos pesar.

Trabalhamos pois todos para que o Hospital de Lagos em estado de médico privativo, porque se tivémos a sorte de encontrar um que faça da profissão, sacerdotio, o resto virá depois e Lagos poderá honrar-se de assistência digna de tal nome. O signatário como irmão da Misericórdia, elevará a sua quota mensal para o mínimo de 5000 e outros o imitarão, suplantando mesmo, estamos convencidos.

O CINE-TEATRO IMPÉRIO ESTA LONGE DE CONTRIBUIR PARA A SOLUÇÃO DO PROBLEMA DISTRAÇÕES — Talvez porque até hoje não foram atendidos os apelos feitos no sentido de preços mais acessíveis e serviços que se ajustem ao que a prática aconselha, o Cine-Teatro Império, está longe, muito longe mesmo, de contribuir para a solução do problema de distrações que importa de verdade ao progresso da cidade, e, consequentemente, da empresa.

Do propósito formado de aumento de receita tendente a compensar o curto espaço de tempo o montante despendido com as beneficiações que se impunham, tem resultado casas fraguissimas que levam a empresa a menos considerar o público. Este, em dias de maior frequência permanece na «bichas» terminável que se mantém durante horas na única bilheteira que ultimamente tem funcionado, visto que a bilheteira da geral, funcionando com irregularidade para não se pagar ao bilheteiro, acabou por encerrar definitivamente, decerto para não se tornar efectiva a nomeação de um empregado que é natural esteja previsto na lei.

A sobretaxa nos bilhetes aos domingos, coisa que em Lagos não se justifica, afasta numeroso público, pois nós que conhecemos os mais assíduos frequentadores do cinema, temos inquirido de muitos casais a razão da ausência, e a resposta surge quase invariavelmente: «Quando a bancada custava 3500 fazíamos a festa aos domingos com 6800; agora 10800, morde muito, visto que 4800 chegam para comprar um pão e ainda sobra dinheiro». Desta e de outras observações semelhantes concluímos que o aumento de preços, em coisa alguma beneficiou a empresa, prejudicando de certo modo os que apreciando cinema se afastam do mesmo pelas razões aqui expostas, que se afirmam de considerar para mais e melhores distrações em Lagos.

OS QUE EM LAGOS PRIMAM POR SERVIR, FARO SE ESTABILIZAM — Em quase 50 anos de permanência em Lagos tem o signatário constatado

que muitas criaturas primam por servir, mas que mercê das funções que desempenham raro se fixam. Um ou outro que se estabiliza, regra geral, serve-se, e assim, Lagos estagna nuns sectores, retrocedendo noutros.

Vêm as presentes linhas a propósito da ida do furiel João dos Santos Magalhães para Angola. Este, como tivemos ocasião de referir, colaborou de alma e coração com o sr. comandante do C. I. C. A. 5, nas obras levadas a efeito no quartel militar, e que foram o ponto máximo das comemorações do 28 de Maio. De tal forma se houve que foi louvado pelo zelo e dedicação postos em tais obras.

O sr. comandante Menezes continua animado da melhor boa vontade, mas pode um comandante por muito competente que seja actuar eficazmente sem colaboração condigna?

Não parará o sr. comandante, porque é dos que primam por servir, mas estamos convencidos que não conseguirá o rendimento de que carece para ver em breve espaço de tempo realizadas as obras que proporcionem ao quartel as condições necessárias para a instrução de condutores-auto. Que o furiel Magalhães volte breve para com o sr. comandante Menezes, ou qualquer outro, visto o terrorismo provocado pelos da cortina de ferro, não permitir estabilidade aos que escolheram a carreira militar para vencerem na vida, colaborar no sentido de vermos restaurado um quartel que deve ser conservado senão para mais, para mostrarmos aos vindouros que Lagos foi algo nos tempos dos nossos avós.

COISAS QUE DÃO AZO A REPAROS QUE NOS ENTRISTECEM — Não sabemos se em boa ou má hora, principiámos a dar atenção aos turistas que nos preferem e a fazer eco dos reparos que se nos afirmam justos, apesar de entristecerem.

Desta vez, dado que ali para a Rua dos Alegretes existem prédios cujos senhorios dispõem de quartos para alugar, acompanhámos alguns turistas que preferem isolar-se das zonas mais movimentadas, e estes, observaram-nos que a cidade rua melhor seria designar-se por Rua dos Lavadouros. Reparámos então que «a cada canto um espírito santo» como é hábito dizer, pois, talvez por ausência de quintais, os lavadouros multiplicam-se, dando azo a que Lagos seja equiparada a qualquer aldeia que passa despercebida aos que ao Algarve acorrem para desfrutar do clima e belezas naturais com que Deus o dotou. Observamos que Lagos conta com dois lavadouros públicos, um dos quais relativamente próximo da Rua dos Alegretes, e os nossos turistas em alguns contrastes descrevem dizendo: «Assim, nem o sr. Piscarreta nem o Jornal do Algarve, que vem lutando no sentido de mais e melhor turismo, conseguirão o almejado progresso da cidade de Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Horta

Toma-se de renda para os anos seguintes de 1966, no Algarve.

Para tratar condições dirigir resposta a este jornal ao n.º 7794.

Comissões Corporativas do Distrito de Faro

Largo D. Marcelino Franco, n.º 1-2.º — FARO

Junta Administrativa Concurso

A Junta Administrativa das Comissões Corporativas do Distrito de Faro, declara aberto concurso, até às 17,30 horas do dia 29 de Julho de 1966, entre indivíduos de ambos os sexos, para preenchimento de um lugar de amanuense da sua Secretaria.

CONDIÇÕES PARA ADMISSÃO AO CONCURSO:

1. — Possuir o Curso Geral dos Liceus — 5.º Ano — ou equivalente e habilitações como dactilógrafo;
2. — Não ter menos de 18 nem mais de 35 anos de idade;
3. — Para os candidatos do sexo masculino, ter prestado o serviço militar obrigatório ou ter ficado definitivamente isento da sua prestação.

O candidato admitido perceberá o vencimento mensal, ilíquido dos escriturários de 2.ª classe dos serviços do Estado.

Quaisquer esclarecimentos suplementares poderão ser solicitados ao Secretário das Comissões Corporativas do Distrito de Faro em todos os dias úteis, excepto sábados, das 14 às 17,30 horas.

Faro e Junta Administrativa das Comissões Corporativas, aos 16 de Julho de 1966.

O Presidente,

LUIS VIEIRA DE CAMPOS

Começou a laborar em Silves uma unidade industrial que honra o Algarve

Um amigo desses poucos que amam calorosamente o Algarve e pretendem arrancar-nos desta apagada e vil tristeza industrial, escreveu-nos a dar a nova — ia arrancar em Silves a maior unidade industrial da nossa Província, mas não escreva nada sem primeiro visitar a instalação. É claro que, propugnadores da nossa valorização industrial, lutando sem tréguas para que tudo isto se vitalize, logo correremos à cidade barlaventina para tomar contacto com a nova unidade fabril. E compreendemos por que se nos prevenira que não cresceríamos sem ver. É que efectivamente o que tivemos o gosto de apreciar excedeu a nossa expectativa.

Ali se ergueu, a dois quilómetros de Silves, na propriedade do Morgadinho, uma poderosa unidade industrial dedicada ao fabrico de concentrado de tomate. Arrançou na segunda-feira, em regime experimental e por estes dias iniciará, em trabalho contínuo, de noite e de dia, o seu labor que deve prolongar-se até Novembro.

O tomate algarvio é o melhor para a concentração

Para provar o seu ponto de vista, o sr. dr. João Cardoso tomou a iniciativa de plantar quatro hectares de tomate na sua propriedade do Morgadinho os quais foram industrializados na fábrica de Alvalade, verificando-se que se obtinha um produto concentrado superior a qualquer outro do País, sendo superior também o tomate pelado. E a partir daqui acabaram-se as dúvidas e surgiu a empresa a que se associaram os srs. Gusmão e Luís Filipe de Pina Manso. Obtida autorização e facilidades da 5.ª Circunscrição Industrial e franca colaboração da CEAL, lançou-se a primeira pedra da nova unidade no dia 22 de Novembro do ano findo e na passada segunda-feira, às 23 e 30, começou a laboração experimental através de duas das quatro linhas de fabrico, tendo-se obtido até às 10 horas do dia seguinte cerca de sessenta toneladas de concentrado de ótima qualidade.

Não vamos fazer a descrição técnica da fábrica que pouco deve interessar aos leitores. Diremos, apenas que o seu apetrechamento é o mais moderno e eficiente, todo em aço inoxidável, tendo importado a instalação em 25.000 contos, sem o mínimo auxílio do Estado. A maquinaria, toda italiana, devia ter sido desembarcada no porto de Vila Real de Santo António mas devido à desgraça a que se deixou chegar a barra, o navio teve que fazer a descarga em Setúbal, o que agravou os custos de instalação em cerca de uma centena de contos.

Para dar ideia da intensidade fabril da nova unidade bastará dizer que em cada hora de laboração utiliza 600 toneladas de água fornecida pela barragem de Silves e que empregará diariamente cerca de 400 pessoas, homens e mulheres, distribuídos em três turnos, já que o fabrico é contínuo. Para a campanha deste ano foram mandadas executar 1.400.000 latas de cinco quilos o que corresponde à produção de sete mil toneladas para exportação.

A fábrica distribui sementes pela lavoura e vigia o desenvolvimento das sementeiras

Para abastecer a importante unidade industrial plantaram-se em todo o Algarve cerca de 600 hectares de tomate que foram transplantados dos viveiros da fábrica que ocupa uma área superior a seis hectares. A semente é de origem americana e as culturas são financiadas e acompanhadas pelos técnicos da empresa a qual fornece, além das plantas, fungicidas, insecticidas e adubos. Em outras zonas devem obter-se 30 toneladas de tomate por hectare o que deve dar um rendimento líquido ao produtor de uns vinte contos, isto é o mais alto índice de rendimento que se pode obter no País. Assim há um lavrador que deve conseguir este ano o lucro líquido de dois mil contos, o que prova que o tomate dá maior rendimento que o arroz e que a sua cultura tem mais interesse social.

Toda a laboração da fábrica é automática, excepto a escolha do tomate que é feita por grupos de mulheres distribuídos pelas quatro linhas de fabrico e é permanente a vigilância laboratorial para se garantir a genuinidade do produto.

Devemos informar que no próximo ano será instalada uma linha de tomate pelado e começará o fabrico de conservas de almonofra, feijão verde, couve flor e ervilha.

A nova empresa denomina-se Roga — Indústria Transformadora de Produtos Agrícolas, Lda. e vai transformar-se em sociedade anónima com o capital de 8.000 contos. Crê-se que um grande industrial de Vila Real de Santo António, amigo dos fundadores da empresa, fará parte da mesma, sendo intenção daqueles associar também o maior número de lavradores algarvios.

No dia do começo da laboração foi enviado ao sr. eng. Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria e que tanto se tem interessado pela valorização industrial dos primores hortícolas da nossa Província, um telegrama dando-lhe conta do arranque da nova fábrica.

Propriedades Vendem-se

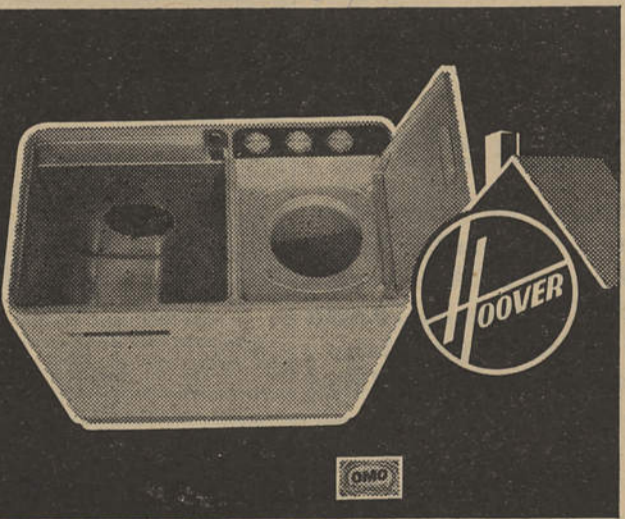
No sítio de Betunes a dois quilómetros de Loulé com frente para a Estrada Loulé-S. Brás, compoñem-se uma, de casas de habitação com 1.º andar e três-do-chão, casa de recolha de alfaias agrícolas, cisterna e com diversas árvores de fruto. Outra, uma courela de terra de semear com árvores e muito bem localizada para fins de construção urbana. Dão-se informações pelo telefone 336 Loulé.

Reboque para camião

Carregando 6.000 quilos, estado de novo, vendo, Grémio da Lavoura de Odemira. Telef. 14.

PARA CADA LAR...

uma HOOVERMATIC



Silenciosa e fácil de manejar. Comandos superiores. Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos.

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA - AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A. COIMBRA - RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29. PORTO - RUA DE SANTA CATARINA, 401/405. FARO - RUA DE SANTO ANTÓNIO, 19.

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE MUITO MAIS

Seja que quantia for, por nosso intermédio, pode dar-lhe o juro de 8% a 10% em empréstimos, ou empregue em propriedades para esse fim. Consulte-nos pessoalmente ou faça-nos uma consulta por escrito e colha referências.

J. PIMENTA, LDA.

Escritório e Gabinete Técnico: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq.

Lisboa — Telefone 4 58 43

Sede e secção comercial: Rua D. Maria I-30 — Queluz

Telefone 95 20 21/22

AZOTO

O PRIMEIRO ENTRE OS ELEMENTOS NUTRITIVOS ESSENCIAIS.

ENXOFRE

UM DOS MAIS IMPORTANTES, ELEMENTOS SECUNDÁRIOS.

SULFATO DE AMÓNIO



O CONSAGRADO FERTILIZANTE AZOTADO QUE É TAMBÉM DE ENTRE TODOS OS ADUBOS O QUE APRESENTA MAIOR TEOR DE ENXOFRE.

AP/32

Pavoroso incêndio destruiu a vegetação da encosta norte da Serra do Monte Figo

MONCARAPACHO — No sábado passado registou-se um incêndio no Serro do Porco, da serra de Monte Figo, desconhecendo-se-lhe a origem, mas presumindo-se que tivesse sido algum proprietário que, ao dar fogo a pasto, contribuiu para a destruição da grande extensão de mata e arvoredo, nomeadamente medronheiros e alfarrobeiras.

Os bombeiros de Olhão e de Faro, ajudados por inúmeros populares, tentaram dominar o fogo, mas nada puderam fazer pois a água ficava a mais de dois quilómetros do local do incêndio e também por falta de areia. Assim limitaram-se praticamente a ser espectadores.

Só no domingo, ao meio dia, o incêndio foi extinto. — C.

Casa em Albufeira

Situação privilegiada sobre o mar. Aluga-se mobilada para o mês de Setembro.

Tratar: Rua de Santo António, 39 — Faro — Telefone 22038.

Serviços Médico-Sociais

Federação de Caixas de Previdência

AVISO CONCURSO MÉDICO

Está aberto concurso documental por 30 dias, com início em 18 de Julho de 1966, para médicos de Clínica Médica do Posto Clínico n.º 99 (Vila Real de Santo António), devendo a documentação ser entregue na Sede — Avenida Manuel da Maia, 53-2.º-Esq.º Lisboa, até às 18 horas do dia 16 de Agosto do mesmo ano.

As condições de admissão encontram-se patentes na Sede acima mencionada.

A DIRECÇÃO

Lisboa, 12 de Julho de 1966.

A localização da futura estação dos C. T. T. de S. Bartolomeu de Messines

Acerca da notícia da reunião da Câmara Municipal de Silves que inserimos a semana passada, recebemos a seguinte carta:

S. Bartolomeu de Messines, 18/7/1966

Sr. director do Jornal do Algarve

Em referência a uma notícia publicada no vosso jornal no dia 16 do corrente, sobre a localização da futura estação dos CTT de S. Bartolomeu de Messines, e em que se refere que me prontifiquei a edificar casa para o efeito, devo informar, para o devido esclarecimento dos presados leitores do vosso jornal, que tal informação não é verdadeira, porquanto nunca estive interessado no assunto em causa, e se o sr. presidente da Junta de Freguesia indicou, por ofício, o meu nome aos CTT, foi por sua livre e espontânea vontade.

Na realidade, não compreendo a razão de tal notícia, tanto mais que o meu irmão — sr. Armindo da Graça Cabrita — que era quem efectivamente estava interessado no assunto desde 1963, e com quem sempre os CTT contactaram para lhe alugarem o prédio, já informou aquele Organismo, em devido tempo, que não estava interessado em que os Correios se instalassem no seu edifício, a fim de facilitar a acção do sr. presidente da Junta de Freguesia e de outras pessoas que não concordavam com o facto e que já ofereciam terreno para a construção do prédio, sendo num ponto central, deve ser aproveitado, pois trata-se de um gesto benemérito para a terra.

Parece-me que a atitude de meu irmão e também o facto de o assunto não me dizer nenhum respeito, justificam plenamente que o meu nome e o dele não tenham que ser referidos em artigos publicados em qualquer jornal porque essa referência seria inoportuna e descabida, tratando-se, como é óbvio, do assunto em causa, que não nos interessa absolutamente nada.

Agradecendo a publicação deste esclarecimento, subscrevo-me com elevada consideração.

De V. atenciosamente,

Ramiro da Graça Cabrita

Elísio Baldinho

ADVOGADO

HORÁRIOS DAS CONSULTAS

Olhão — Rua Teófilo Braga, 41 —

Telef. 72267 — Das 15 às 18 horas

Faro — Rua João Lúcio, 3 —

Telef. 24708 — Das 9 às 13 horas

Todos os dias úteis

TINTAS «EXCELSIOR»

Peças para Tractores

Linha completa de peças e acessórios para tractores MASSEY-FERGUSON. Peças para FORDSON — DAVID BROWN — INTERNATIONAL. Material de rasto para: CATERPILLAR — ALLIS — CHALMER INTERNATIONAL — FIAT, etc.

Filtros de óleo e gasóleo para todos os veículos. Tubo de alta pressão, básculas e records.

Consulte a: S I P E M A

Rua de Arroios, 87-A — LISBOA-1 — Telef. 46894 e 534630



FRIGORÍFICOS

OLEANDER COUNTRY CLUB

Horta da Bolota
ALBUFEIRA

Dancing todas as noites durante os meses de Julho e Agosto (excepto às segundas-feiras) com o famoso conjunto OS PANCAS

Esmerado serviço de Restaurante e Bar

Maiores de 17 anos

Telef. 193

MIRADOIRO de Moncarapacho

Dez anos de progresso

Caro Anastácio, como estás?
— Eu, bem para o meio em que vivo, e tu, lá pelo Canadá?
— Ótimo, os dólares dão saída à cabeça das pessoas, mas venha um abraço homem, há dez anos que não nos vimos.
— Apertas forte de mais, António, estalaram-me as costelas.
— Ora deixa lá isso e diz-me, como vai a nossa aldeia? Progrediu ou...
— Tens cada uma! Não há pai p'ra Moncarapacho.
— Conta-me coisas, conta, anda.
— Pois bem, cá vai: temos um campo de futebol que é só para futebol.
— Bem, bem, já é bom.
— Também temos um famoso Rancho Folclórico...
— Mas isso é estupendo. Conta, sou todo ouvido.
— Bem, não me lembro de mais nada...
— Não te lembras de mais nada? Mas têm de haver mais coisas que para mim sejam novidade.
— Não, não me lembro de nada mais.
— Mas, Anastácio, deves estar enganado. Em dez anos houve muito progresso, pela certal!
— Devia, devia, mas não houve.
— Isso parece impossível. Todas as terras, pequenas ou grandes, progrediram no Algarve.
— Moncarapacho é terra conservadora, despreza o progresso.
— Bem, isso é chalaca, fala-me a sério. Conta-me tudo quanto se passou, nestes dez anos da minha ausência, nesta querida aldeia.
— Tens razão, esquecia-me de te dizer que agora temos uma cadeira.
— Uma cadeira?
— Sim, para prender quem se portar mal ou faltar ao cumprimento das leis.
— Então, está cheia!
— Não, não tem inquilinos, queres experimentar as suas comodidades?
— Tens cada uma! Por ti, tiro a conclusão de que o espírito das pessoas também não teve progressos por aí além.
— Bem, talvez tivesse esquecido mais alguma coisa, para ti novidade. Por exemplo a praça está modificada.
— Vês, não te dizia? Temos uma praça nova, cercada por lindo jardim e um pequeno monumento a Gil Eanes ou aos Cortes Reais.
— Que disseste?
— Já sei, temos melhor ainda.
— Qual melhor, nem carapuça, os ares do Canadá deram-te volta ao miolo. A praça é a mesma, livramos-lhe o telhado e improvisaram outro junto às cabeças das pessoas. E que assim o perigo é diminuído se cair alguma placa de usalite.
O António fechou os olhos, passou por todas as tonalidades, do amarelo até ao branco e parecia cambalar.
— Sentes-te mal? — perguntou Anastácio com os olhos muito abertos a quererem saltar das órbitas.
— Não, não é nada, isto passa, foi um choque tremendo, não vinha psicologicamente preparado.
— Bem, posso continuar?
— Não, não, basta. Fala-me apenas das festas, das diversões.
— Diversões? Ah, sim, já sei. Bem, isso escapa. Agora, na época de Verão não há cinema e festas também não, felizmente.
— Não te entendo. Então o povo detesta as diversões?
— Bem, é que são geralmente más, excepto o carnaval.
— Diz-me, então, que faz o povo para se divertir? Não vai ficar alheio às boas coisas da vida!
— Bem, alheio não fica, mas fica quase. Aos domingos vão à praia.
— Já sei. Há autocarros especiais.
— E bem especiais que são: as pernas para uns, táxis para menor quantidade e as carroças para outros, pois

este ano não há amêndoas, nem alfarrobas para acarretar, e como as bestas andam folgadas...
— Mas nada para me contares como novidade?
— Não. Não encontro mais nada que possa ser novidade para ti. Espera, há, sim. Agora, como não há futebol em Moncarapacho, nem cinema e as festas ainda demoram, ali p'ros lados da Jordania, o povo, para se entreter, atela foguetas e entretém-se a vê-las arder. E sabes, é engraçado ver os coelhos saltar à frente do fogo, assim como as perdizes, codornizes e raposas. Muita gente gosta de ver.
— Bem, bem, assim sempre há algum progresso. Mas escuta, quando vinha de Faro, vi um grande e novo edifício à entrada de Moncarapacho. Ao que se destinava?
— Olha, o certo é que ninguém o sabe. Ah, espera, afinal sempre sei responder-te. É a nova sede da Casa do Povo que dizem vai ser inaugurada no dia 30 deste mês.
— Pois, Anastácio, estou desejando descansar e assim ficarei para amanhã, ou quando nos virmos, o resto do relato dos progressos da nossa terra.
— Fiquei feliz por ver-te regressar à nossa aldeia!
— Obrigado, até à próxima.

LUCIANO MARCOS



DROGAS MESQUITA — PORTO

Prédios de Rendimento VENDEM-SE

POR 350 CONTOS; No Barreiro-Lavradio, bom prédio de r/c, 1.º e 2.º andares. Ótima construção e acabamentos. Rende 18.000\$00. Isento.

POR 640 CONTOS; No Barreiro, belo edifício de r/c e 3 andares de Dto. e Esq. Bem localizado. Rende 43.200\$00

POR 750 CONTOS; vendo agora, 2 prédios, em construção, na Estrada Nacional-BARREIRO, compostos de cave, lojas, r/c e 3 andares, 12 inquilinos, cada. Renderão 50.000\$00 cada. Boa transacção. Sou o próprio.

POR 800 CONTOS; Ótimo imóvel, na Rua 28 de Maio, lote 8—BARREIRO, composto de r/c e 3 andares, para 8 inquilinos. Tem 14 metros de frente. Boas divisões. Forma gaveto. Rende 50.000\$00. Sou o próprio.

POR 2.350 CONTOS; em LISBOA, óptimo prédio de boa construção, composto de caves, r/c e 3 andares, 10 inquilinos. Rende 150.000\$00. Isento. Alugado.

ANDARES; Vendo no BARREIRO, para residir ou para rendimento. Boas divisões. Preço de 120 CONTOS.

TRATA: **Fernando Coelho**
Apartado 21 BARREIRO

Arrendam-se Propriedades

Herdeiros José Domingues Martins, Solteiras, Barroqueira, Telo, Fazenda Nova.

Aceitam-se propostas em carta indicando preços e condições.

Respostas, Rua da Asseca, 88 — Tavira.

Vendo

Terreno e casas, sítos no Bairro do Mafaldouro.

Dirigir a Rogério de Sousa-Hortas-Vila Real de Santo António.

TELEX DE MONTE GORDO

Está registando movimento desusado a praça de Monte Gordo. Este ano, mais que nos anos transactos, os nossos vizinhos espanhóis têm-na «inundado» tomando todos os toldos disponíveis e dando grande frequência a bares, para mais comodamente comerem as «tortilhas» e farnéis de que vêm fornecidos.

Desapareceram as barracas da praia, na zona denominada «do Parque de Campismo». Medida que muito veio prejudicar elevado número de famílias que, sem recursos para alugar casas em Monte Gordo — a preços principescos — ali encontravam a possibilidade de veranejar.

Dizem que tal medida se deve ao facto de procurar-se expandir o turismo e obter zonas para o desenvolvimento hoteleiro.

A propósito, lembra-se que, terrenos desafectados e vendidos em hasta pública, um para a construção de um hotel e outro para casa de chá, continuam como antes da desafecção e já vão decorridos dois anos.

Estamos em mais de metade do mês de Julho e ainda não vimos o toldo que servia de abrigo, junto à paragem das camionetas.

Como, decerto, não é no fim da época que se deverá proceder à sua colocação, apelamos no sentido de que a mesma não demore, a fim de proporcionar um pouco de comodidade a quem tem de aguardar transporte, principalmente em horas de ponta.

Não seria possível colocar à entrada da Vila Pombalina, uma placa indicativa de sentido para Espanha?

É frequente os carros que se dirigem para a nação vizinha encontrarem dificuldades no trânsito, principalmente, quem vem dos lados da Estrada Nacional e depara com as duas primeiras ruas — a de Azeite e a do Conselheiro Frederico Ramirez, ambas com sentido proibido.

As chapas indicativas de estacionamento proibido colocadas ao longo da Rua Pedro Álvares Cabral em Monte Gordo, estão reclamando pincel e tinta, pois, pela ação do tempo já estão muito desbotadas.

Também as chapas que durante a noite impedem o acesso do trânsito à Praça Luís de Camões, não estão condizentes com a «sala de visitas» montegordina, principalmente os pilares que as suportam.

LAGOS

Quem ao «Cantinho Algarvio» vier petiscar, fica com vontade de lá voltar.

Preços acessíveis, vontade de servir por pessoal habilitado.

Rua de Afonso d'Almeida, 17.

O melhor artigo sobre a Costa do Sol

A Junta de Turismo da Costa do Sol promove anualmente o concurso «O melhor artigo sobre a Costa do Sol». Será atribuído um prémio de 5.000\$00 ao melhor artigo publicado, no decurso de cada ano na imprensa portuguesa e outro de igual importância para o melhor artigo publicado na imprensa estrangeira.

Apenas serão admitidos ao concurso os trabalhos que tiverem sido pela primeira vez publicados de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de cada ano a que aquele se reportar. Os concorrentes deverão entregar até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste. O júri tornará pública a sua decisão quanto aos trabalhos premiados até ao dia 31 de Março de cada ano e da sua deliberação não haverá recurso.

Os prémios são indivisíveis mas o júri terá o direito de não os conferir se entender que nenhum dos trabalhos apresentados tem a qualidade indispensável. A Junta de Turismo da Costa do Sol reserva-se o direito da publicação dos trabalhos premiados pelo que o concorrente se obriga a apresentar, antes da distribuição dos prémios, a necessária autorização.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq.º — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

EM VINHOS VERDES, O SELO DA QUALIDADE É "CAMPELO"!

Campelo

Peça, por isso, em toda a parte (no Hotel, no Café, no Restaurante ou na mercearia), os já famosos

VINHOS CAMPELO
ENGARRAFADOS NA ORIGEM.
DO PRODUTOR AO CONSUMIDOR.

Agentes-Distribuidores no Algarve:

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO**—Comércio e Indústria
S. A. R. L.

Telex. 633. Teleg. Telex 633 TEOF S. B. DE MESSINES
Telef. 8 e 89 MESSINES

Rede de distribuição



Cantinho de S. Brás...

Em tiro ao voo e canal sete

1 — Conforme referimos noutra número deste espaço, a difícil arte do tiro ao voo vai estar de parabéns. Igualmente o estdo o F. C. T. S.ambrosense pela organização do que se prevê Grande Torneio de Tiro ao Voo, a efectuar no próximo dia 31, no campo de jogos Sousa Uva, para disputa da monumental taça «Sousa Uvas», e sob o patrocínio do Ginásio de Tavira.

2 — Magriço, magriço, magriço! ... E bem o grito que ecoa pelos quatro cantos de todo o espaço português, presos que estamos à brilhante carreira da equipa nacional em Inglaterra na prova máxima do futebol mundial.

Modestamente, o nosso cantinho, também, não poderia alhear-se e deixar de focar, em duas linhas, o delírio do momento. Ele, como S. Brás de Alportel da Norte a Sul, de Leste a Oeste, tem ovidio em ar de preço por dois grandes motivos. O primeiro, que os brmos rapazes do conjunto nacional obtinham as honras maiores de tão importante prova! E o segundo, de tanta importância não diremos — isso seria um sacrilégio — mas logo a seguir, numa escala de valores, que a nossa T. V. não nos falte com a imagem! Magriço e T. V. são, com sentidos diferentes, mas ambos irmanados na direcção da Grã-Bretanha, os polos que nos guiam. Que a T. V. não nos volte a faltar com a imagem! ... quando não ... quando não, faremos como aquele velho árabe a quem roubaram o gíbio, e... ligaremos para Marrocos! Mas, hoje, mais dois sustos estão passados. Galhardamente, pusemos de lados os dicampebes mundiais — o discutidíssimo onse do Brasil. A televisão esteve à altura, muito embora o pelo burgo um inoportuno corte de corrente nos houvesse posto os nervos em sobressalto...

Mais uma vez ficou posta a descoberto a necessidade de um retransmissor no alto do monte de S. Miguel. Até para que não nos chamem, outra vez, ainda que espiritualmente «marroquinos»...
E quanto ao «magriço»? — Pois que

Amália Rodrigues que amanhã segue para Nova Iorque que exhibe-se hoje em Olhão

Olhão, recebe hoje festivamente a grande artista Amália Rodrigues, que amanhã partirá para Nova Iorque, onde vai cumprir um vantajoso contrato.

A querida artista, manifestou o desejo de não partir sem se despedir do público desta encantadora província do Algarve, onde não canta desde há longos tempos.

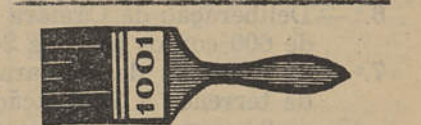
Assim, e dadas as informações colhidas, o Parque de Diversões Cristóvão Viegas, pertença do S. C. O., vai ser pequeno para acomodar os muitos milhares de admiradores de Amália, dado que diariamente chegam pedidos de marcação de mesas e venda de bilhetes de acesso ao referido Parque.

O programa de recepção a Amália já foi estudado, a fim de dispensar à querida artista uma calorosa manifestação do apreço e carinho que todos têm por ela.

Neste grandioso espectáculo, além de Amália Rodrigues, tomam parte: Alberto Cortez, contratado especialmente e o Conjunto Universitário Os Morcegos.

VENDE-SE

Pequena propriedade no sítio do Alvisquer (também conhecido pelo sítio dos Alhos), na Conceição de Tavira. Consta de terras de sequeiro, oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e casa de habitação. Quem pretender dirija-se a lida da Conceição Bento (viúva de Reinaldo Bento) — Hortas de Monte Gordo.



DROGAS MESQUITA — PORTO

vá continuando a ser o talismã da inevitabilidade! Enquanto a equipa portuguesa vai sendo o maior cartaz turístico apresentado no estrangeiro, preparamos para receber — ocaid já campeões absolutos! — os nossos rapazes, primeiro, e depois, a avalanche dos turistas.

MARCELINO VIEGAS

Electricidade em qualquer parte com o GERADOR HONDA E-300

PERFEITO

Para Férias felizes

Serviços de emergência
Lugares sem electricidade
Estabelecimentos clínicos
Barcos
Atrilados
Campismo
Pesca e Caça
Serviços agrícolas
Polícia
Bombeiros
Exército

REPRESENTANTE PARA O ALGARVE

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

Avenida Marçal Pacheco, 38
Telefone 208 — LOULÉ

Rua Conselheiro Bivar, 52
Telefone 24432 — FARO

(Aceitam-se agentes nas localidades ainda disponíveis)

Não faz fumo
Não perde óleo
Nem gasolina

Não suja
É silencioso
Fácil manejo
Sem perigo
Corrente alterna
220 V
Corrente contínua
12 V



CANTAR DO GALO

Da outra banda do Guadiana

Sob o título «Os marqueses e o tempo», publicou o nosso prezado colega «Pueblo», de Madrid, um artigo de Eduardo Navarro em resposta a opiniões dos marqueses de Valdeiglesias e de Quintanar, que define em certa medida o pensamento de um importante sector do país nosso vizinho. Dada a impossibilidade de o transcrever na íntegra pois é um pouco extenso, pedimos vénia para reproduzir a seguinte parte do escrito de Eduardo Navarro:

Creio que, na Espanha de 1966, há palavras que se entendem e outras que não; há palavras que unem e outras que separam e dividem. Nós, os espanhóis — já não muito jovens — que não fomos à guerra, entendemos palavras como justiça social, liberdade, progresso económico, democracia, autoridade e ordem. Não entendemos, em contrapartida, outras como vencedores e vencidos. E, sentindo-o muito, devo assinalar que, ante o futuro a construir, no presente espanhol muito poucos nos sentimos vencedores. O que, sim, nos começamos a sentir é «responsáveis» pelo futuro de Espanha.

E quanto aos ultras, com toda a sinceridade confesso que para mim não são os que se despojam de uma condição de vencedores que não têm, mas sim os que não são capazes de encarar o futuro perante a hora actual de Espanha; os que, em definitivo, têm, politicamente, o seu relógio atrasado.

O relógio do senhor marquês de Quintanar tem sons mais solenes e um pouco lúgubres. O senhor marquês de Quintanar anunciava, há pouco, precipitados passos pela escada. O que acontece é que o tom do anúncio era um tanto fernandino. Lembrava um pouco o manifesto dos peras e aquele grito, sim acadêmico, anti-intelectual, de «longe de nós, Senhor, a funesta mania de pensar».

O senhor marquês de Quintanar está, naturalmente, no seu direito de anunciar o que lhe dá na gana. Da minha parte só lhe peço que tenha em conta que na cena espanhola há que contar, para a entrada de cada personagem, com o director de cena e com o povo espanhol, que não é apenas mero espectador mas actor também.

Há pouco o Chefe do Estado pronunciou umas palavras que considero francamente importantes. A paz da Espanha, disse, não é a vitória de um bando, mas o triunfo de toda a nação. E é esta nação que não constitui património transferível, que há-de marcar por si mesma o caminho do futuro, abrindo as necessárias veredas de evolução e reforma, a partir de uma acção eminentemente popular.

Creio que hoje, mais do que nunca, convém a todos os espanhóis terem os relógios na hora exacta. Para que marquem o tempo futuro, como dizia Ortega, sem pressa mas sem pausa.



Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

CONVOCAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL

De harmonia com o estabelecido no art.º 31.º do Código Administrativo, tenho a honra de convocar V. Ex.ª para a sessão extraordinária do Conselho Municipal que terá lugar no próximo dia 28 do corrente mês, pelas 15 horas e 30 minutos, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, a fim do referido órgão administrativo municipal se pronunciar sobre o seguinte:

ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Eleição do Procurador do Conselho de Distrito.
- 2.º — Deliberação da Câmara de 28/3/966 — Concessão do exclusivo do fornecimento, distribuição e venda de leite no Concelho de Vila Real de Santo António.
- 3.º — Deliberação da Câmara de 9/5/966 — Pessoal — aumento de salários.
- 4.º — Deliberação da Câmara de 9/5/966 — Pessoal — criação de mais dois lugares de Magarefes e dois lugares de serventes do Matadouro.
- 5.º — Deliberação da Câmara de 9/5/966 — Pessoal — criação de mais um lugar de escriturário de 2.ª classe do Quadro Privativo da Secretaria da Câmara Municipal.
- 6.º — Deliberação da Câmara de 23/5/966 — Empréstimo de 600 contos para os Serviços Municipalizados.
- 7.º — Deliberação da Câmara de 11/7/966 — Alienação de terrenos à Federação das Caixas de Previdência — 2.º grupo de casas económicas.
- 8.º — Deliberação da Câmara de 15/7/966 — Cedência de terrenos à Junta Central das Casas dos Pescadores.
- 9.º — Deliberação da Câmara de 15/7/966 — Alienação de nove lotes de terreno para habitação em Monte Gordo.

O Presidente da Câmara,

DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

A «sangria» do vinho, uma bebida higiénica e saudável

Andam os jornais cheios de reclamações de várias bebidas frescas, cervejas, laranjadas, etc., e não se faz grande referência ao consumo dos sumos das nossas tão boas uvas, produto da Lavoura portuguesa, que está bastante carecida do auxílio do público consumidor.

Há pouco publicámos alguns dados estatísticos que demonstram que os portugueses são fracos consumidores de vinho às refeições, e no entanto são muitos e notáveis os médicos e higienistas que aconselham a sua bebida às refeições — inclusivamente o grande sábio que foi Pasteur.

Quem visita a Espanha, não desconhece o enorme consumo que lá se faz da «sangria», quer às refeições, quer nos próprios cafés e «dancings», de verão, como refresco.

Em Lisboa só os bons restaurantes (como o do Automóvel Clube de Portugal, por exemplo), fornecem esta saborosa e refrescante bebida, cuja receita transmitimos, tal como a vimos preparar no «stand» da Adega Cooperativa do Bombarral, quando há algum tempo se fazia naquela vila a Festa do Vinho que, não se sabe também porquê, deixou de se fazer: água gasosa, vinho tinto ou palhete, gelo, açúcar e casca de limão...

E se se perguntar aos serviços técnicos da Junta Nacional do Vinho, decerto conseguir-se-á saber as formas por que noutros países, como a França, se preparam outras bebidas frescas a partir das uvas, o que justifica o elevado consumo, per capita, do vinho naquele país.

Os atractivos do Jardim Zoológico de Lisboa

Os meses de Verão — e este ano a inauguração da famosa ponte sobre o Tejo, acontecimento de relevo nacional — vão levar, de certeza, à capital, nas próximas semanas — um excepcional afluxo de visitantes.

Quer dizer, o Jardim Zoológico de Lisboa vai ter, por sua vez, uma excepcional afluência. Essa visita, considerada obrigatória, por todos os títulos, na verdade, se impõe. O Zoo de Lisboa é o mais belo da Europa e hoje um dos detentores da mais numerosa fauna exótica. Alguns bichos de terra idade, nascidos no Jardim, chamam a atenção do público: entre eles, uma girafa, um rinoceronte, uma zebra, um hipopótamo, uma otária (foca), um búfalo, três bisontes, três yaks, um guanaco, dois cangurus, 5 gamos, um veado, uma avestruz, dois nandus, etc. (podem ver-se, ao mesmo tempo, as mães e seus lindos bebés...).

Obras novas, consideráveis. Já terminadas as novas instalações das zebras e dos hipopótamos, ambas vistosíssimas. Os flamingos com um novo recinto a rivalizar com o da entrada de Sete Rios e os macacos com uma ilha no lago grande. Em curso, o alargamento para o quádruplo da instalação dos gorilas.

Junte-se, para encanto do visitante, a gama das instalações existentes: o «Palácio dos Chimpanzés», o «Solar dos Leões», o «Palácio das Peras», a «Esplanada» e a «Ilha dos Ursos», a «Casa da Brasil» (Palácio das araras e tuacanos consideravelmente enriquecido há dias), o «Cerrado dos Elefantes» (há ainda de novos hóspedes), o «Hotel» e o «Cemitério dos Cães», o «Palácio das Girafas», os recintos dos «Rinocerontes», dos «Cangurus», dos «Pequenos Carnívoros», etc. Quem se não tem entretido, de cada vez que vai às Laranjeiras, diante da «Aldeia dos Macacos», com quase quarenta anos de idade, bem como o «Ginásio» e a «Tenda» oferecidos aos mesmos bichos?

Diversões, também não faltam: só o Jardim dos Pequeninos, de nome consagrado já, tem cerca de trinta divertimentos, entre os quais o ring dos palhaços e o cinema dos miúdos. Mas quantos mais motivos de alegria nas Laranjeiras, dados pela patinagem, a navegação do lago grande, o comboio que corre todo o Jardim, os espelhos deformantes, o caminho de ferro eléctrico, a pequenina biblioteca, o ping-pong, a escola de automobilismo e regras de trânsito oferecida pela Mobil à prática do volante da pequenada, etc.

O Zoo tem a estação do Metro à porta. Em sete minutos o visitante chega lá, indo do Rossio!

Não há pois, dificuldade em lá chegar. Só há dificuldade... em fazer de lá sair os miúdos, que se julgam no Paraíso. Quanto aos adultos, esses, pelo menos, não esquecem nunca tão aprazível visita. O Zoo das Laranjeiras é um deslumbramento que Lisboa oferece a nacionais e estrangeiros.

TINTAS «EXCELSIOR»

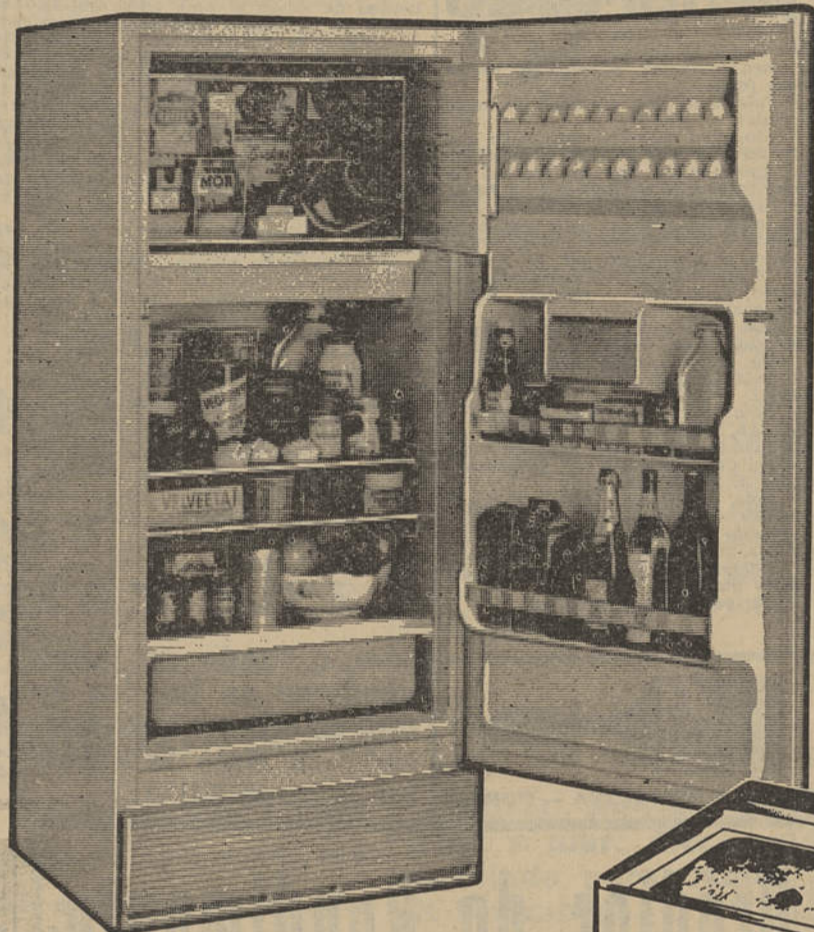
ELECTRICIDADE

COMODIDADE

QUALIDADE

GENERAL  ELECTRIC

morrison

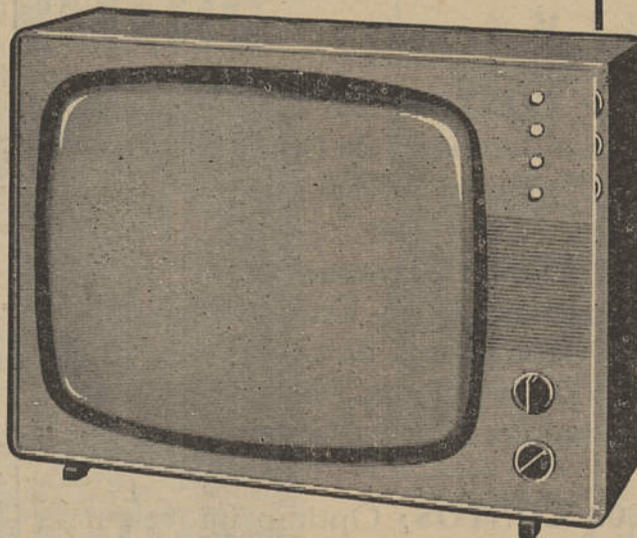


FRIGORIFICOS

30 modelos
Congelador a toda a largura
Total aproveitamento do interior da porta
Prateleiras metálicas inoxidáveis
Gavetão de vegetais em porcelana esmaltada

MÁQUINAS DE LAVAR

Modelos simples, semi-automáticos e inteiramente automáticos, com ou sem aquecimento. As máquinas de lavar GE graças ao seu novo sistema de funcionamento asseguram uma lavagem eficiente sem desgaste da roupa.



TELEVISORES

Os televisores GE equipados com um novo tipo de cinescópio, asseguram-lhe uma imagem rica em contraste, de uma nitidez incomparável. Grande poder de captação em zonas de recepção difícil.

Os nossos Agentes no Algarve

VILDER
Rua 5 de Outubro, 31 - Tel. 152
ALBUFEIRA

JACINTO C. SANTOS
Rua Marreiros Neto, 13 - Tel. 304
LAGOS

MOTOLUX, LDA.
Praça da República, 6 - Tel. 317
LOULÉ

ELECTRIFICADORA DO SUL
Av. da República, 6-8 - Tel. 73094
OLHÃO

ELECTRO-VICTÓRIA-JPS
Rua de Santa Isabel, 70 - Tel. 255
PORTIMÃO

CUNHA & DIAS, LDA.
Rua da Liberdade, 2 - Tel. 51
TAVIRA

CENTRO COMERCIAL DE COMBUSTÍVEIS, LDA. (STAND CIDLA)
Av. da República, 62 - Tel. 164
V. REAL DE S.º ANTÓNIO

CORDOARIA NICOLA

S. A. R. L. • BARREIRO • FUNDADA EM 1834

CABOS, CORDAS, FIOS
PARA TODOS OS FINS EM FIBRAS
TÊXTEIS E SINTÉTICAS

Agente no Algarve: **JOÃO UVA SANCHO, LDA.**

Depósitos: **Olhão e Portimão**

Endereço Telegráfico: **CORDOARIA** — Telefones 2273851-2

BARREIRO

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO Monte Gordo - Algarve - Teleg.: VENTO Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António

SIOA Line SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA» A sair de LISBOA em 28 de AGOSTO

NECROLOGIA

D. Judite Pereira C. Granadeiro Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério de Albufeira o funeral da sr.ª D. Judite Pereira Carlos Granadeiro, de 62 anos, natural da qual vila.

D. Olinda Engrácia Pereira de Medeiros Galvão Para o cemitério de S. Brás de Alportel realizou-se o funeral da sr.ª D. Olinda Engrácia Pereira de Medeiros Galvão, de 90 anos, natural dos Açores, mãe da sr.ª dr.ª Maria Margarida Pereira de Medeiros Galvão e dos srs. drs. Gabriel e Francisco José Pereira de Medeiros Galvão.

D. Ana do Carmo Cavaco Faleceu em Vila Nova de Cacela, a sr.ª D. Ana do Carmo Cavaco, viúva, de 90 anos, natural de Odeleite (Castro Marim). Era mãe do sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela, sogra da sr.ª D. Adelaide da Conceição Munhoz Lopes Cavaco, avó da sr.ª D. Maria Alexandrino Lopes Cavaco, casada com o sr. Gelatino António Canau e da menina Maria da Conceição Lopes Cavaco e bisavó dos meninos António José e Alexandrino Luis Lopes Cavaco Canau.

TAMBÉM FALECERAM: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — o sr. Manuel Inácio Correia, de 73 anos, marítimo, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Inácia Correia.

D. Laura Elise Rogenes Perez Após longo período de doença, faleceu em Lisboa, a sr.ª D. Laura Elise Rogenes Perez, de 76 anos, natural de Hajejsum (Novos Lus) de Manuel Alves Perez que foi industrial metalúrgico em Albufeira. Senhora de grandes virtudes, viera para o Algarve, onde casou, há cerca de sessenta anos e só há relativamente poucos anos saíra da Província para visitar o seu país.

Em AMORA — a sr.ª D. Maria da Conceição, de 63 anos, natural de Moncarapacho, casada com o sr. João Rodrigues de Sousa Machado, mãe das sr.ªs D. Almerinda Maria e D. Maria do Carmo Machado, e do sr. João Armando Machado.

D. Lauro Hipólito Machado Depois de doença prolongada que suportou com a maior resignação, faleceu em Queluz o sr. Manuel Hipólito Machado, de 67 anos, natural de Vila Real de Santo António. Antigo comerciante de urivevaria na sua terra natal, aumentara-se há umas dezenas de anos para Lisboa onde exerceu actividade até ser acometido da doença que acabou de vitimar. Pessoa muito bondosa e grande amigo da sua terra, visitava-a todos os anos, apesar das limitações a que o forçava a doença. Era casado com a sr.ª D. Maria Amália dos Reis Leiria Machado e pai dos srs. Henrique e Manuel Leiria Machado.

Em LISBOA — o sr. Manuel dos Santos, de 65 anos, agricultor, natural de Faro, filho da sr.ª D. Francisca Lourinha Augusto e do sr. José Augusto, tio da sr.ª D. Maria do Nascimento Santos.

Manuel Hipólito Machado Depois de doença prolongada que suportou com a maior resignação, faleceu em Queluz o sr. Manuel Hipólito Machado, de 67 anos, natural de Vila Real de Santo António. Antigo comerciante de urivevaria na sua terra natal, aumentara-se há umas dezenas de anos para Lisboa onde exerceu actividade até ser acometido da doença que acabou de vitimar. Pessoa muito bondosa e grande amigo da sua terra, visitava-a todos os anos, apesar das limitações a que o forçava a doença. Era casado com a sr.ª D. Maria Amália dos Reis Leiria Machado e pai dos srs. Henrique e Manuel Leiria Machado.

Em MOSCAVIDE — o sr. Domingos de Oliveira, de 91 anos, natural de Olhão, viúvo.

José Belchior Pires Realizou-se ontem em Faro, com grande acompanhamento, o funeral do sr. José Belchior Pires, de 61 anos, comerciante, sócio da casa de pão «Dois Irmãos», casado com a sr.ª D. Maria Paula Pires Pinto Belchior, pai da sr.ª D. Maria Albertina Pinto Belchior de Sousa Coelho, professora oficial em Lisboa; sogro do sr. Vitor Manuel de Sousa Coelho, gerente comercial em Lisboa, e irmão do sr. António Belchior Júnior, sócio gerente dos «Dois Irmãos».

— Por ter desistido de tomar posse, foi exonerada de servente, assalariada, do Comando Distrital da P. S. P. de Faro, a sr.ª D. Leonor da Conceição Nunes Tavares.

AMBRA O FRIGORIFICO SENSACÃO Preços desde Esc. 2.990 Repr. SABEL - R. D. Estefânea, 98 LISBOA À VENDA EM JACINTO C. SANTOS LAGOS

LIVROS «Armagedão», por Leon Uris Publicações Europa-América apresentam-nos agora o terceiro livro de Leon Uris, conhecido autor de «Exodus» e «Mila 18». Trata-se de «Armagedão», que é a história de Berlim na fase crítica da cidade mártir e dividida. A acção deste novo romance começa ainda durante a guerra, poucos dias antes da derrocada hitleriana, prolongando-se pelos anos fora até à época da célebre «ponte aérea de Berlim».

«Arte Sacra em Tavira», pelo prof. José António Pinheiro e Rosa O sr. prof. José António Pinheiro e Rosa (Alvaro Pais) reuniu em volume a série de artigos que sobre a «Arte Sacra em Tavira» publicara no nosso prezado colega tavricense «Povo Algarvio». Trata-se de um trabalho digno dos melhores planos pois dá-nos o património artístico-religioso daquela cidade, constituindo um guia dos seus valores que o autor descreve com minúcia, facilitando assim ao visitante o melhor conhecimento do referido património.

O livro insere muitas ilustrações. Como muito bem disse o dr. Reinaldo dos Santos, trata-se de uma contribuição importante que o autor forneceu para o inventário da pintura quinhentista.

DAS AÇOTEIAS DE OLHÃO por JOSÉ DOURADO

A Escola Masculina do Bairro dos Pescadores obteve o primeiro prémio na Campanha de Embelezamento dos Recintos Escolares, do distrito

CONFORME havíamos anunciado, iniciou-se este ano uma Campanha de Embelezamento dos Recintos Escolares do Distrito de Faro, por iniciativa do Governo Civil em colaboração com as Direcções do Distrito Escolar e de Estradas, para a qual foram instituídos prémios pecuniários. No nosso concelho, várias foram as escolas que colaboraram nesta campanha a que a Câmara Municipal deu o seu inteiro apoio.

CONTINUAM AINDA POR TAPAR AS SARJETAS EXISTENTES NAS RUAS DA NOSSA VILA — Contrariamente ao que se tem verificado nos anos transactos, ainda não se encontram tapadas as sarjetas existentes nas ruas da nossa vila, o que provoca a exalação de mau cheiro proveniente da água detida nos canos e que vem tornar mais insuportável o odor pestilento que se nota com certa frequência na nossa vila.

FARMACIAS DE SERVIÇO PERMANENTE — Hoje, Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Orlanense; quinta-feira, Ferro; sexta-feira, Rocha, sábado, Pacheco.

ENSINO NO ALGARVE Técnico A os srs. Alvaro da Silva Martins, mestre contratado da oficina de serralharia da Escola Industrial e Comercial de Faro e Manuel Herculano da Guia Lourenço, mestre de grafias da Escola Industrial e Comercial de Silves, foram aprovados os contratos para idênticas funções, respectivamente nas Escolas Industriais e Comerciais de Silves (secção de Portimão) e de Faro.

Primário Cantina Escolar de Maria Manuela Correia de Oliveira Foi autorizado o Ministério da Educação a aceitar do sr. José Estêvão de Oliveira e de sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela Correia de Oliveira, a importância de 250.000\$ para fundo de manutenção da Cantina Escolar de Maria Manuela Correia de Oliveira, anexa às escolas do núcleo de Odeleite (Aljezur).

As Professoras agregadas, sr.ªs D. Maria Ivone Leal Costa, D. Luciana Maria Neto Viegas e D. Maria Olívia Rodrigues Martins, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente, com os srs. Manuel Filipe Roque Simeão, Joaquim Lopes Neto Firmino e Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos.

Para secretário da cantina escolar de Loulé, foi nomeada a sr.ª D. Maria José de Brito em substituição da sr.ª D. Otília Marques Correia. Foi concedida a 3.ª diuturnidade à sr.ª D. Amélia Estefânia Afonso, professora do 2.º lugar da escola feminina n.º 2 de Faro.

Para regentes de cursos de educação de adultos no Regimento de Infantaria n.º 4 em Faro, foram nomeados os srs. 2.º sargento enfermeiro Joaquim Rosa Martins e 1.º sargento de Infantaria Henrique Emídio dos Santos.

Motor 3,5 HP Fora de borda. Venda-se. Informa este jornal.

nhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Orlanense; quinta-feira, Ferro; sexta-feira, Rocha, sábado, Pacheco.

AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES Não deixe de consultar o concessionário: ANTÓNIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 22237 FARO AGORA EM PORTUGAL.

O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES Carbo Sidral REFRESCO DE MAÇA Distribuidores Exclusivos no Algarve FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, LDA. Apartado 13 LOULÉ Telefone 2

VIAGENS para a AUSTRÁLIA

Em viagem de negócios ou turismo P&O-ORIENT LINES Consulte o seu agente de viagens ou: Agente Geral em Portugal: JAMES RAWES & CO., LTD. R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Tel. 37 02 31 (8 linhas)

«O NAVEGADOR» O Restaurante das pessoas de bom gosto. Avenida dos Descobrimentos, 5 LAGOS.

DESPORTOS

FUTEBOL O Lusitano F. C. jogou em Isla Cristina

ATLETISMO Hoje e amanhã disputa-se em Faro o Campeonato Regional da 2.ª Divisão

Deslocou-se há dias a Isla Cristina o Lusitano F. C., de Vila Real de Santo António, que efectuou jogos com o clube local, saindo vencido por 1-0 e com o Real Recreativo de Huelva, da 2.ª Divisão, empatando por 1-1. A exibição da equipa vila-realense foi boa.

A Associação de Atletismo de Faro efectua hoje e amanhã no Estádio de S. Luís, em Faro o Campeonato Regional da 2.ª Divisão, com o seguinte programa: Hoje, às 17 e 30, Eliminatórias de 100 m.; 250 m. extra juvenis; 400 m.; 1.500 m.; Final de 100 m.; 5.000 m.; 4x100 m. Altura; Altura — extra juvenis; Comprimento; Comprimento — extra juvenis; Disco.

CICLISMO Forum muito concorridas as provas efectuadas no domingo em Tavira

Amãhã, às 10 e 45: Eliminatória de 200 m.; 80 m. extra juvenis; 800 m.; 10.000 m.; Final de 200 m.; 4x400 m.; Peso; Peso — extra juvenis; Triplo; Triplo — extra juvenis; Dardo.

Reuniram numeroso público as provas de ciclismo que conforme notícias decorreram no domingo em Tavira, integradas nos 3.ºs Jogos Desportivos Luso-Brasileiros.

Haverá medalhas para os primeiros classificados e taça para a equipa vencedora. Estas provas seleccionarão os atletas que irão representar a Associação de Atletismo de Faro nos Campeonatos Nacionais da 2.ª Divisão, a disputar em Lisboa, a 13 e 14 do próximo mês.

Após as equipas brasileira e portuguesa alinharem frente a tribuna, foram trocadas lembranças e galhardetes entre atletas e dirigentes, tendo o sr. dr. Eduardo Mansinho saudado os visitantes. Estavam presentes os srs. dr. José Tacitano, delegado brasileiro; professor Santos Vieira, da comissão executiva dos Jogos; Vicente Paulo Martins, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, etc.

Organizado pelo F. C. Unidos Samsbrasense e com o patrocínio do Ginásio de Tavira, realiza-se em 31 deste mês em S. Brás de Alportel no Campo de Jogos Domingos S. S. Uva o Grande Torneio de Tiro ao Voo, em que será disputada a taça monumental «Sousa Uva». O torneio constará de Prova de Ensaio, a um pombo, a distância de 24 metros, sendo a inscrição de 100\$00, constituindo o 1.º prémio 40 por cento das inscrições, o 2.º, 20 por cento e o 3.º 10 por cento e da Prova de Honra, a 6 pombos, a distância de 24 metros, com inscrição de 200\$00 e tendo como 1.º prémio a Taça Sousa Uva e 1.500\$; 2.º, taça e 750\$; e 3.º, taça e 400\$.

Profissionais (criterium, 30 voltas); 1.º, Emilliano Dionísio (Sporting), 30 pontos; 2.º, Indalecio e Jesus (Tavira), 22 pontos; 3.º, Jorge Corvo (Tavira), 15 pontos.

«O Algarve tem a partir de hoje duas pistas de Bowling» Na Residencial Catavento, em Monte Gordo, com a presença de entidades oficiais, são hoje inauguradas, às 18 horas, duas pistas de Bowling, as quais serão facultadas, a partir das 22 horas, aos amadores do interessante desporto.

A visita a Angola do Rancho de Santo Estêvão

Será criada uma medalha para premiar o melhor jogador do mês e ao que durante o ano obtiver melhores resultados será oferecida uma taça.

É nos dias 24, 25 e 26 do próximo mês que se exhibirá em Angola o Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira, por ocasião do Quarto Colóquio Nacional de Trabalho da Organização Corporativa e de Segurança Social, a que presidirá o sr. ministro das Corporações. Esta iniciativa fica a dever-se à Casa do Algarve, do Lobito, que meteu ombros ao empreendimento contando com o apoio do governo do distrito, do Governo-Geral e do Ministério do Ultramar que concederão todas as facilidades para que a deslocação se verifique.

Aparelhagem, adquirida na Alemanha, importou em cerca de 500 contos e a iniciativa, pelas suas repercussões no turismo, é digna dos melhores aplausos.

JORNAL do ALGARVE

A Banda de Castro Marim cumprimentou o nosso jornal

A caminho de Isla Canela (Espanha), onde foi abrilhantar as festas do Carmo, passou por Vila Real de Santo António a simpática Banda Castromarinense, composta de 24 elementos, a qual teve a gentileza de vir cumprimentar o nosso jornal, cumprimentos que retribuímos nas pessoas do regente, sr. Aureliano Alves Leite e do presidente da direcção, sr. José Madeira Mendes Martins.

O esforçado agrupamento musical continua a receber as maiores provas de simpatia, tendo-lhe sido entregue por dois anónimos a quantia de 600\$00 para ajudar à compra de fardamentos e de instrumental.

Balcão Frigorífico Vende-se

Comprimento 2,30; altura alçado 1,30; altura serviço 1,10; fundo 0,65; com tiragem de cerveja e serpentina e torneira de água.

Pode ser visto e negociado em Olhos d'Água - Albufeira - com Francisco Vieira.

Inauguração da praça de touros de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

tos contos por parte do empresário Manuel dos Santos para a montagem da estrutura. Entretanto como a Misericórdia ficou sem provedor e portanto quem superiormente orientasse os trabalhos, a Câmara Municipal chamou a si, por intermédio da Comissão de Turismo, a construção do tauródromo, agradecendo a iniciativa e os esforços da comissão promotora do melhoramento que cessou assim as suas funções.

BRISAS DO GUADIANA

Que teremos este ano pelas festas da vila?

A PROXIMIDADE de Setembro recorda-nos que no seu primeiro domingo se realizam as festas tradicionais vila-realenses e que dada a frequência cada vez maior desta região, vão sendo também maiores, de ano para ano e sob certos aspectos, as nossas responsabilidades para com aqueles que nos visitam.

Factor de extraordinária valorização para as nossas setembrinas festas irá ser, decerto, a moderna Praça de Touros, que no respectivo programa marcará como um triunfo a todos os títulos valioso. Não é a Praça, todavia, suficiente para preencher esse programa — no que à parte profana das festividades corresponde — pelo que não estará de mais quanto possa vir a ser feito no sentido de ampliá-lo e melhorá-lo.

Magnífico elemento de atracção tiveram as festas vila-realenses de 1965 na Banda de Montijo, Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, que aqui deu dois concertos que ficaram memoráveis. Não sabemos se este ano poderá contar-se com aquela Banda, ou outra de reconhecido valor, mas fazemos votos para que assim seja. E lembramos igualmente, aos que a tal assunto dedicam a sua boa vontade, que dispomos de pista magnífica e económica a aproveitar, no período das festas, para provas náuticas — o rio Guadiana — e que um clube existe em Vila Real de Santo António, o Lusitano, com o qual, estamos certos, também se poderá contar, se para o brilho das festas for considerado de valimento o sector desportivo.

Casas e arruamentos

Ao que nos dizem, está prestes a ser inaugurado o novo bairro de casas económicas que a Federação de Caixas de Previdência mandou construir — com valiosa colaboração do nosso Município no que respecta à cedência de terrenos — junto à Estrada da Mata. Com seus 42 fogos, o bairro vai contribuir de forma apreciável para atenuar a falta de casas de habitação em Vila Real de Santo António, falta que, todavia, fica ainda bastante longe de ser sanada, uma vez que o crescente progresso turístico da Vila Pombalina e de Monte Gordo, por aqui traz continuamente muitas pessoas que desejam ficar-se mas têm de ir adiante a fixação por não disporem de alojamento e também porque as populações não param no seu crescimento.

Supomos que aos arruamentos do novo bairro e à sua convergência para a Estrada, será dada a iluminação que aquela zona da vila tem faltado e que os respectivos moradores terão também piso em condições para poderem circular, sem os incómodos da areia solta que ladeia as casas. E uma vez que possam vir a dispor dessa vantagem, bom seria que a mesma — de arruamentos com terreno suficientemente duro para nele se poder circular — fosse igualmente facultada aos seus vizinhos do bairro dos pobres que se localiza a poucas dezenas de metros, em sítio de grande movimento, e onde a areia que margina os prédios vai ficando cada vez mais escura e com pior aspecto, além das dificuldades que causa a quem ali vive.

Monte Gordo: muita gente e alguns problemas

Monte Gordo no domingo esteve «à cunhas», quase se não diferenciando, no extraordinário da frequência, a zona frente ao ex-casino, tradicionalmente considerada céntrica, das zonas «marginais», do Hotel e do Parque de Campismo.

A multidão, porém, ia mais além, transformando em praia extensa toda o enorme areal, que o é, até onde os olhos chegavam, fazendo-o semelhante formigueiro colorido e atractivo, entaipado na barra azul do oceano.

Entre esta fartura de gente encontravam-se os que, não dispensando a soalheira e o banho diurno, descrevem aos amigos o prazer intenso de um banho às duas ou três da madrugada — quando tudo é quietude e o mar tem gosto diferente — e havia os que vêm por umas horas apenas, de Tavira, Olhão, Faro, Beja, ou outras terras, relativamente distantes às quais regressam tecendo loas à praia inigualável. E são eles, também, que em cada fim de semana lá vão, com suas viaturas, tornar mais estreita a já de si estreita Estrada da Mata, impedindo-a de ser a via «arejada» e segura que o enorme movimento justifica.

A praia, em cada Verão mais pequena e a Estrada, em cada ano mais estreita, fazem crer que não seria descabida a abertura de estrada que já se esboça, ao longo dos anos, através do pinhal e da areia, como ponto de convergência o sítio dos Três Pausinhos. Este, é também praia, e boa, e uma nova estrada municipal decerto dotada da largura indispensável, ali construída para o futuro e não para o presente ofereceria um escoamento, para a multidão, e um descongestionamento, para o trânsito, que bastante necessários podem vir a ser.

Presença andaluz

Como frequentemente acontece, visitou há dias a nossa terra um grupo de noventa graciosas «muchachas» de toda a Andaluzia, que no Albergue Flechas Navales, de Huelva estão a tirar um curso de Magistério Primário. Acompanharam-nas dez professoras, tendo todas passado o dia na praia de Monte Gordo, que classificaram de preciosa.

Na tarde, pouco antes do regresso a Espanha, deram uma «sessão» de bailes e cantares nos jardins da Avenida da República, que teve muito público a assisti-la. — S. P.

Feijão - Milho

Poupará mão de obra e evitará prejuízos na recolha se utilizar uma debulhadora SOAGE, que também debulha milho com camisa, arroz e centeio. Consultar: **SOAGE** Évora, Apartado 18 — Lisboa, Apartado 2.136.

A ARTE RECUPERAÇÃO HUMANA

(Conclusão da 1.ª página)

isso, a criança ensaia a sua extraordinária capacidade de criação. Com o tempo, o sentimento de auto-crítica, fruto por excelência da crítica do adulto imposta à infância, vai-lhe tirando o colorido natural, as imagens fáceis, a fecundidade de imaginação. Enterra-se a criança na mediocridade do real, com as medidas fatais da convenção. Bitolada em formas rigorosas e precisas, sem a espontaneidade e a frescura dos primeiros tempos, banida a imaginação sob a alegação de falsa, viciada, perniciosa, o adolescente caminha, em compasso ritmado, para os preconceitos e cânones da vida adulta.

Contra esse atrofiamento da sensibilidade, contra essa padronização das criaturas, contra essa atrofia das belas faculdades que ornem a personalidade humana, é que devemos trabalhar. E trabalhar de que modo? Simplesmente, consentindo no desenvolvimento natural. Se são da infância os esplêndidos atributos da sensibilidade e da imaginação, que dela fazem seres criadores e actuantes, com a vivacidade e a graça dos primeiros anos, basta o mais elementar: não sustar o surto espontâneo, não embargar os impulsos criadores, não inutilizar os interesses inatos. Depois do elementar, que é, de facto, apenas não impedir, há que cuidar da parte construtiva, e essa consiste em proporcionar oportunidades para que o adolescente entre nas artes a sua expressão adequada, a evasão para sentimentos banais ou difíceis, a válvula de escape para a sua imaginação, uma compensação para atenuar dúvidas, incertezas e mistérios. A parte construtiva ainda consistirá no aprimoramento daquelas faculdades, menos para formar artistas, o que depende de evocações sólidas, mais para aumentar as possibilidades reais do consumidor de arte, na mais efectiva reivindicação das próprias características da espécie. Que pretendemos com isso? Que a criatura se conserve humana, fiel às condições de sua natureza.

Em qualquer tempo é tempo de recuperar essas condições da vida interior. A volta ao «climax» se fará pelo propiciamento de ensejos, que despertem, de novo, impulsos adormecidos. O artista, como a mais alta expressão: o amador, como a vocação que se compraz com as oportunidades furtivas; e o consumidor, que, afinal de contas, pode ser qualquer pessoa, ou seja, podemos ser todos nós — são as três escalas da graduação da sensibilidade artística, partindo dos privilegiados e atingindo o comum dos homens, se apenas desperto em suas qualidades nativas.

Mas a arte também socializa o indivíduo, no sentido de abrir os mais variados vínculos com os semelhantes, pois é linguagem, e linguagem é entendimento, relação, factor de intercâmbio, causa de consolidação. O egoísmo, a pouca e pouco, cede lugar aos ideais da beleza, da moral e da cooperação. As diferenças de grupos anulam-se diante das competições ou no calor dos aplausos. Muitas vezes, a realização artística depende de equipe e, nesses casos, ainda aproxima mais as pessoas estabelecendo bases duradouras de solidariedade. O gosto colectivo decorre das formas de arte que se generalizam, contribuindo para uma maneira comum de sentir. Seus reflexos se operam em muitos ângulos da vida que toma tonalidades diversas, conforme a maior ou menor presença da arte no programa de cada qual e na consciência da comunidade. A cultura, como elemento vivo da elaboração, ou como força civilizadora, quando apenas difunde, tem nas artes o principal instrumento de acção e sedução: de acção, pelo fácil ajustamento à natureza humana; e de sedução, pelo potencial de prazer e alegria que pode proporcionar.

CELSE KELLY

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

A maior colecção de Portugal em Fios de Lã · Fibras Modernas · Perlaponts · Rátias · Algodões · Cordonet e Jersey de Tricot, etc., etc.

PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.ª — LISBOA
FILIAL — RUA DOS OURIVES, N.º 20 — SETÚBAL
Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas à cobrança.

ASSIM NÃO SE PODE PENSAR EM TURISMO

(Conclusão da 1.ª página)

ra o futuro do Algarve, futuro esse a que a Província tem direito incontestado.

É claro que, se fosse isolado, o caso vertente — a interdição da praça de touros de Faro pela Inspeção dos Espectáculos e o facto lamentável que se lhe seguiu, de não se avisarem os hotéis algarvios, de que não se efectuava a anunciada «corrida» — esse caso isolado pouca importância teria, embora não deixasse de ser digno de algumas considerações. Não queremos referir-nos ao facto de interdição em si, pois o assunto não nos diz respeito e a Inspeção dos Espectáculos lá terá as suas razões, cuja justiça não osamos sequer pôr em dúvida.

Mas, pelo simples motivo de procurarmos integrar o caso no conjunto de muitos outros de natureza semelhante, ou quase, ocorridos ultimamente na nossa terra, não podemos deixar que passe em branco, para ficarmos em paz com a nossa consciência, a qual na medida do possível não se distrai dos atentados que se praticam contra o edifício que, há alguns anos a esta parte, está a construir-se no Algarve e por cuja elevação o nosso jornal não enjeita a parte que lhe cabe na responsabilidade.

Ora isto sugere-nos algumas considerações e não há posição que nos seja menos agradável que cruzar os braços perante o que está mal. Por tal razão não hesitamos um momento em estampá-las aqui. O facto ocorrido — repetimo-lo — pode, sem consequências de grande vulto e sem que para isso seja necessário filosofar muito, enquadrar-se num conjunto de realidades anti-turísticas que, passo a passo, se nos deparam. Assim, e para não ir mais longe, queremos fazer alusão a certos interesses no desenvolvimento turístico da nossa Província que ponho, como é lógico e humano, antes de tudo o mais, acima de utopias e idealismos, os seus particulares interesses, levam esses interesses a um tal ponto que pre-

judicam seriamente os interesses da Província. Não será difícil aos nossos leitores chegar à conclusão de que estamos a falar de uma certa ganância, uma certa vontade de apanhar tudo e apanhar tudo depressa que cada vez se verificam com maior frequência por parte dos industriais de turismo do Algarve.

Por industriais de turismo queremos significar todos os que directamente têm por missão servir o turista, servindo-se a si mesmos também, mas dentro das limitações de uma decência e uma pequena dose de *savoir-vivre* justamente aconselhável.

Ninguém pode negar que, em determinados hotéis e restaurantes, na ansia de se ganhar o máximo no menor espaço de tempo possível, se têm esquecido os mais razoáveis direitos daqueles que nos visitam.

Lembra-nos a história da galinha dos ovos de ouro, mas como já não há ninguém que a não saiba é escusado contá-la aqui.

Os interesses gerais do Algarve são reflexivamente os interesses dos particulares. Se esta norma estivesse sempre presente aos responsáveis, evitar-se-ia muito mal e evitar-se-ia talvez que vejamos por terra o que tanto custa a erguer.

TORQUATO DA LUZ

CAMIONS Matos Toupa

Vende, troca e facilita

As seguintes unidades: Bedfords, c/ reductora 10.433 kg., 1961; Bedfords s/ reductora, 9.144 kg., 1965; M. A. N. de 12.500 kg., 1965; Borgwards-ligeiras, 1965 a 1968; Comer-ligeira de 1.500 kg., 1967; Chevrolet a gasolina, 1947; Borgward a gasolina, 1965, e outras marcas. Telefones 637024 - 638587 — Rua do Alvíto, n.º 33 — LISBOA.

Provas de motonáutica em Portimão e Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

de Vila Real de Santo António, realizam-se, em 7 do próximo mês no estuário do Guadiana os Campeonatos Nacionais de Motonáutica, abrangendo as classes EU - ET - BU.

A escolha da magnífica pista natural que é o porto vila-realense, para cenário das importantes regatas, deve-se ao extraordinário êxito alcançado pelo festival motonáutico efectuado no ano findo no Guadiana.



«LOMBARD» A MOTOSERRA AMERICANA DE FAMA MUNDIAL

DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rendem-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!



Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10%.

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE J. PIMENTA, LDA.

Escritórios: LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53-4.ª, Esq. — Telef. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/2
AMADORA — Rebeleira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

TINTAS PARA navios
FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAVESSA DO GIBSTAL, 4 — LISBOA